

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: T. 155
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO sr. Carlos Santos, secretario da "Sociedade de Defeza e Propaganda de Loriga," (Serra da Estrela) recebemos uma carta da qual extratamos o seguinte: "Loriga, é certo, foi há tempos vítima do tifo exantematico importado, doutras paragens ainda menos limpas, em virtude do seu intercambio operario; e hoje, se não é modelarmente asseada, os seus habitantes possuem em alto grau, a noção da hygiene e da limpeza fisica... e moral."

Sentimos prazer em que Loriga esteja nas condições de asseio a que se refere o sr. Carlos Santos. O que escrevemos ha dias, no *Diário de Lisboa*, visava simplesmente preconizar a hygiene, em meios tão alpestres. Felizmente que os nossos desejos estão já satisfeitos, pelo que felicitamos os loriguenses.

Eram acaso exageradas as noticias que ha meses correram os jornais atêrca da epidemia que exerceu a sua acção nefasta em Loriga?

A culpa não nos pertence.

Escrevemos que as duas povoações de Balocas e Cabeça eram dependentes de Loriga. O sr. Carlos Santos explica-nos que são sómente visinhas. Agradecemos a informação. Fazemos ardentes votos para que desapareça, quanto antes, a epidemia que anda agora em excursões por Balocas e Cabeça e da qual tivemos conhecimento por uma correspondencia expedida de Loriga e publicada num colega da manhã.

Será o tifo exantematico importado?

A nós só nos interessa que Balocas e Cabeça e quaisquer outras terras, no mesmo estado, se vão convencendo das virtudes da hygiene e das da escola primaria. Contra as epidemias não ha nada melhor. E Loriga já o sabe, segundo afirma o sr. Carlos Santos.

* * *

DO nosso amigo sr. José Parreira recebemos a seguinte carta:

"...Sr. director:—Nunca a minha moral e o meu caracter consentiram que, com o meu modesto nome, se praticassem actos que não se coadunassem com os bons principios. Unicamente, por isso, venho pedir-lhe a fineza de, por meio do seu esclarecido jornal, declarar que foi sem o meu conhecimento que se confeccionou e publicou o ultimo numero de *O Combate*, cuja autorização de publicação a mim só foi concedida pela competente autoridade.

Eis o que, só em preito á verdade e do respeito devido a todos, pode interessar o publico. O resto tem o seu lugar proprio.

Com os meus agradecimentos. — De v., etc., José Parreira."

* * *

NUMAS escavações a que se está procedendo numa localidade inglesa, foi encontrado um dente com 22 centímetros de comprimento e que os paleontólogos atribuem a um marsupial das idades pre-historicas, animal cujo tamanho devia ser maior que o dum elefante.

Com um dentinho de semelhante dimensão, calculam-se os tormentos que o pobre marsupial devia sofrer para se alimentar, se vivesse nestes tempos afflictivos em que uma simples dúzia de carapaus custa os olhos da cara dum pessoa, mesmo sendo miope.

O CADASTRO

Ocupou-se ante-ontem o «Diário de Lisboa» da maneira atri-biliaria como se está interpretando o artigo 553 e seus paragrafos do Codigo de Processo Penal — interpretação que dá aso a que os contraventores ou transgressores condenados passem á categoria de cadastrados.

Já em tempos a União dos Interesses Economicos levou ao conhecimento do sr. dr. Mario de Figueiredo o espantoso caso, prometendo ele estudar a melhor maneira de fixar o justo sentido duma disposição legal que se prestava a tais abusos e violencias. Infelizmente até á data ainda nada se fez, continuando aberto o caminho para novas vítimas.

Não é o proprio Codigo Penal que distingue claramente o crime da contravenção, atribuindo áquele e a esta responsabilidades muito diferentes?

Se continuar a ter-se como boa a actual interpretação do artigo 553 do Codigo de Processo Penal, o resultado será este: serem atingidas com a multa e a inscrição no registo criminal as pessoas que têm ao seu serviço uma criada leviana ou desobediente; quem se achar á frente de qualquer empresa com pessoal que não cumpra a rigor as instruções dadas; os donos de um automovel quando este perde uma chapa ou sofre um acidente em transito; ou ainda as pessoas que, por motivo ocasional, caem sob as vistas dos agentes da autoridade cujo testemunho é bastante para decidir a acção do tribunal.

Compreende-se facilmente que, dentro de poucos anos, o numero dos cadastrados terá crescido tão espantosamente que um estrangeiro que ignore como as coisas se passam, ao lançar os olhos pela respectiva estatística, exclamará, aterrado:

— Mas Portugal vive sob uma epidemia de crimes!

Nós não desconhecemos que ultimamente as contravenções, sobretudo em materia de viveres e viação, poderiam servir para distarçar a proliferação da autoridade delituosa. Mas para remediar a esse perigo, ás vezes bem alarmante, escolheu-se o pior dos meios, visto que os homens de bem nunca encontrarão uma defeza que as acautele contra uma possivel confusão com verdadeiros patifes.

Admitimos perfeitamente que o pagamento da multa constitua uma condenação com transito em julgado para efeitos de reincidencia, como dispõe o § 4.º do citado artigo 553.

O mesmo não podemos dizer da forçada interpretação dos que o antecederem, parecendo-nos, por isso, ser conveniente e até necessario que se anulem todos os actos de registo criminal, com impressões digitais, lavrados até agora.

AS ADIVINHAS

Prevenimos os concorrentes retardatarios de que a entrega das cadernetas termina impreterivelmente no sabbado proximo, 31, ás 16 horas, sendo-nos impossivel prorrogar o praso.



O SORTEIO

realisar-se-ha na 2.ª quinzena de Setembro e será assistido da respectiva autoridade, estando em preparação a lista numerada dos premios.

RECEBEMOS a seguinte e interessante carta:

Sr. Director — O seu jornal dizia ha dias que Portugal é o país da Europa no qual o hectare semeado de trigo menos produz. E aconselhava ao lavrador a prática de métodos scientificos, para que da cultura mais e melhor se aproveitasse o que o solo pode dar, quando pode. Tem o seu jornal razão. E talvez o *Diário de Lisboa* pudesse ter precisado os numeros. Assim, na Holanda, um hectare semeado produz, em quintais, 34,33; a Dinamarca, 32,35; a Belgica, 30,62; a Suíça, 23,18; a Inglaterra, a Alemanha e a Suecia, sensivelmente, 22.

Saltando os países que vão de 20 a 10, temos: Romenia, 9,80; Grecia, 8,01; Espanha, nossa visinha, 7,80. E, finalmente, depois de todas e a uma boa distancia da Espanha, que é a penultima, Portugal, que, por cada hectare de trigo, produz 4,70, apenas. — Um estatístico.

* * *

A CERCA da cultura do algodão, nas nossas colonias, diz o *Jornal do Comercio*:

"Se o Estado levar os indigenas de Angola á cultura do algodão nas regiões apropriadas, ensinando-os, fornecendo-lhes sementes e vigiando as suas culturas, e lhes assegurar a venda das suas colheitas, por preços razoaveis e não de fantasia—dentro de poucos anos Angola poderá fornecer á Metropole o algodão de que a sua industria precisa.

E se a Guiné e Moçambique procederem semelhantemente, poderá Portugal passar de importador a exportador de algodão, num volume apreciavel."

Como a industria dos algodões atravessa uma fase critica, desde que as nossas colonias nos forneçam a respectiva materia prima, dispensando-nos de exportar o nosso precioso ouro, é de prever que a crise actual se resolva no bom sentido. Quando é que esta velha aspiração será uma realidade?

* * *

UMA mulher francesa, de Saint'Avold, de condição humilde, deu á luz o seu duodecimo filho.

O padrinho do pequeno vai ser o Presidente da Republica, que se deslocará á aldeia de Madame Antoine. O general Hirschauer, senador pela região, é quem se encarrega do cerimonial.

A gloriosa mãe de familia, que ainda não é velha, não bate o "récord" da fecundidade. Mas a circunstancia de os filhos serem varões e, felizmente, todos vivos, dá-lhe uma aura tal que, já lhe tendo sido concedida a medalha de ouro de bons serviços á Patria, ainda se admite a hipótese de lhe ser atribuida a Legião de Honra.

* * *

ILUSTRE pintor de arte, professor da Escola Nacional de Belas Artes, sr. Veloso Salgado—cuja obra, na pintura portuguesa contemporanea, é alguma coisa de notorio—acaba de ser condecorado com o grau de grande official da Ordem de S. Tiago.

* * *

FORAM mandados agregar á comissão encarregada de proceder á seleção dos livros escolares os professores Luis Passos, André Velasco, Tiago da Fonseca e Castro Rodrigues.

A BOEMIA

BOEMIA



Ferro
de
Engomar
HOJE
Quinta-feira

Sessão de fados pelos melhores elementos da canção nacional, entre elas as apreciadas cantadeiras

MARIA ALICE

Ermelinda Vitória

que vão travar uma verdadeira batalha nos seus lindos fados.

Varições à guitarra pelo exímio João Fernandes e seu viola ARMANDO MACHADO.

Reservam-se mezas.

Telef., Bemfica-67

Tauromaquia

O espectáculo popular, variadíssimo e barattíssimo de domingo em Algués, de que faz parte uma terra de novinhos

Têm sido extraordinária procura por toda a cidade, arredores e praias as senhas-bonus de 2\$50, que dão direito a igual desconto nos preços dos bilhetes comprados na bilheteira dos Restauradores amanhã, sexta-feira, e sábado.

Essas senhas têm estado espalhadas por toda a parte, mas os programas que hoje, quinta-feira, amanhã e sábado serão distribuídos pelo costumado bando tauromaquico, levam também em baixo uma senha igual, que pode ser recordada e apresentada para os mesmos fins na bilheteira.

Saem a arena 14 vezes para serem corridas ou ferradas, ha dois grupos agarradores para a ferra e um valente grupo de forcados para a corrida. Dois cavaleiros, muitos bandarilheiros e outros muitos atractivos.

A ferra vai ser muito movimentada porque os novinhos estão cheios de vigor.

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

o grandioso film

O FOGO 7 partes

a maior produção europeia

Os Jogadores de Xadrez

12 partes

Todas as noites concerto por uma gronitica electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

RARE

Nada mais delicioso, mais suave, mais perturbador, mais persistente do que os perfumes

RARE
de
GELLÉ FRÈRES
PARIS

Linda apresentação.
Facilitei o que foi mais do vosso gosto!

Chypre - Narcisse - Rose
Violette - Lilas - Muguet
Tillandsia - Jasmin - Églé.

TODAS AS FLORES.
TODOS OS
PERFUMES

A venda em todas as boas Casas
LISBOA: STEVEN, C. Lda, 111, Rua de S. Vicente

Portes grandes?
só o PINA os vende
28 - Rua de S. Paulo - 77

UM RINCAO PRECIOSO

SINTRA

INAUGURA

a Segunda Exposição
AMANHÃ

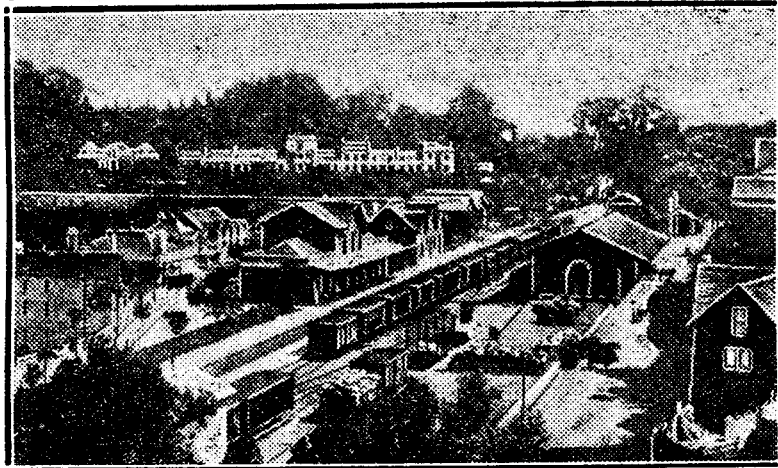
Sintra é uma das mais belas, das mais pitorescas, das mais encantadoras e aprazíveis terras, não só de Portugal, como também do mundo. Rodeada de frondosos e luxuriantíssimos arvoredores e abundantíssimas fontes de águas puríssimas, por toda a parte cortada de deliciosos pontos de vista que enevam, arrebatam e extasiavam. Sintra, é bem, mercê da natureza que a ataviou tão prodigamente, um lugar paradisíaco, retiro próprio para devaneios poéticos, sonhos românticos e almas enamoradas.

A sua origem perde-se na noite dos tempos. Sabem-se que foi habitada desde a mais remota antiguidade, e os celtas deixaram ali assinalada a sua passagem com os seus toscos monumentos. As primeiras memórias que ha escrivam sobre esta terra remontam ao tempo dos romanos. Foi desde então que Sintra se começou a chamar Chynthia. Segundo alguns autores, a fundação da vila principiou por um templo edificado pelos gregos, galos-celtas no ano 308 an-

se engrandecerem, de se valorisarem, vêm periodicamente realizando exposições onde expõem os produtos dos seus concelhos, afirmando assim o seu valor intrínseco e o seu acendrado patriotismo.

Sintra, a maravilhosa terra de turismo por excelência, como não poderia deixar de ser, vai também, pela segunda vez, mostrar quais os seus formidáveis recursos, qual o seu progresso, que se manifesta dia a dia, e assim, não se poupando a esforços de espécie alguma, trabalhando metodicamente e de uma maneira inteligente, vai mostrar aos seus numerosos visitantes do que é capaz a sua vontade sabiamente dirigida, marcando definitivamente o seu lugar entre as mais terras de Portugal, e afirmando, insofismavelmente, quanto pesa na nossa balança económica.

A II Exposição Agrícola, Pecuária e Industrial abre, em 30 do corrente, prolongando-se até 2 de Setembro. Terá como presidente de honra



SINTRA — Estação do Caminho de Ferro

tes de Cristo e dedicado à lua (Chynthia). Quizeram eles dedicar esse templo a Octaviano Augusto II, mas como o imperador não o consentisse, dedicaram-no então à lua. Isto está confirmado por vários cipoes e outras pedras com inscrições que nesta terra têm aparecido.

Mais tarde, foi Sintra ocupada pelos mouros, que lhe chamaram, por defeito de pronuncia, Chyntra; estes deixaram ali indelevelmente marcada a sua passagem no proprio ambiente, que, ainda hoje, tem o seu quê de eslamita.

Esta encantadora terra é descrita, admiravelmente, numa decima intitulada o «Espelho de Sintra», pelo poeta José Manuel da Camara:

«As campinas retalhadas,
Cerrado bosque no centro,
Mimosos vales por dentro,
Fora as serras penduradas,
Sempre águas prateadas,
Continuo verde espessura,
Zefiro sempre em dogura,
Mil satrios, mil silvanos,
Brandas ninfas, seus enganos,
São de Sintra formosura.»

Seria um nunca acabar o estarmos a descrever o que têm dito poetas, escritores, romancistas, etc., tanto nacionais como estrangeiros, sobre tão edénica região. O nosso Gii Vicente diz, desse prestigio de beleza:

«Não admira, pois, que esta estancia incomparavel Um jardim do paraizo terreal Que Salomão mandou aqui A um rei de Portugal.»

Algumas terras do país, na ansia legitima de

o sr. Presidente da Republica e como presidentes o Governo, governador civil, governador militar de Lisboa, etc.

Esta interessantissima exposição constará, na Secção Agrícola de: frutos, produtos tecnológicos de origem vegetal, idem, idem de origem animal, cereais e legumes, produtos hortícolas, flores e plantas ornamentais, embalagens de frutos e flores, substancias fertilisantes e de tratamento e material agrícola. Secção Pecuária: sub-raça turina e aves e coelhos. Secção Industrial: materias primas, maquinas e ferramentas e produtos manufacturados. Terá ainda uma Secção de Arte que constará do seguinte: escultura, pintura e gravura, fotografia, desenho e caricatura, labores e outros trabalhos manuais.

Durante este famoso certame realizar-se-ha um Concurso Hípico, para o qual já estão inscritos numerosos cavaleiros, entre estes alguns que já têm affirmado o seu grande valor em provas internacionais.

Para o dia 2 de Setembro, ultimo da exposição, esta sendo estudada a organização de um grande cortejo allegorico e de uma parada agrícola. Esse cortejo será aberto por um garboso grupo de campinos a cavallo, ladeando uma parida de touros, com os respectivos cabrestos, devendo figurar nele também um numero rebanho de lindos ovidos.

Entre os carros que apparecerão conta a comissão com o do Corpo dos Bombelros, o das Azenhas do Mar, o da Casa Monserrate, e ainda um outro da freguesia de S. Pedro de Sintra.

Ao sr. general Carmona, que sera solenemente recebido na Camara Municipal, onde lhe serão prestados cumprimentos e dadas as boas vindas, ser-lhe-ha, depois, oferecido um almoço, na Sala dos Cisnes do Palacio Nacional.

Pelo Sport

Nas Termas do Estoril

A magnifica piscina de natção das termas do Estoril tem estado ultimamente em obras de remodelação, orientadas sob os pontos de vista desportivos, a fim de se poder fazer ali no proximo domingo, com toda a regularidade tecnica o festival de abertura nesta temporada.

A festa foi preparada com atraente programa, devido aos directores tecnicos da piscina, srs. Estevão Torok e Antonio Silva, que também estão ali dirigindo cursos de aprendizagem, aperfeiçoamento e estilização.

Haverá no domingo demonstrações de estilos; corrida de crianças banhistas da Costa do Sol; corrida de bruços; corrida individual de 100 jardas; corrida de pernas atadas; mergulhos estilo madeirense; estafetas mistas, por equipes compostas de senhoras e homens das praias da Costa do Sol; corrida entre automobilistas; estafetas de 5X40; saltos classicos e artisticos.

A inscrição, que já contém numerosos nomes de senhoras e rapazes dos Estoris e Cascais, está aberta no Casino Internacional do Monte Estoril e no Automovel Club de Portugal.

Depois da festa de natção, que começa ás 16 horas, haverá no «hall» das termas um chá dançante e á noite, no Casino do Monte Estoril, far-se-ha a distribuição de premios, seguindo-se um grande baile.

As regatas de Cascais

A colossal festa marítima de 8 de Setembro, em Cascais, organizada pelo Club Nautico de Portugal, como agêgado da especialidade junto do Comité de Festas Patrioticas e de Desporto da Costa do Sol, apresenta-se, dia a dia, com maiores e crescentes probabilidades dum enorme triunfo como grandiosidade, como festa popular e como significado desportivo.

As mais importantes entidades desportivas dão o seu apoio e coadjuvação, como as Federações de vela, remo e natção; o sr. ministro da Marinha, além de autorizar as provas de aviões da Armada, auxilia a organização por outras formas, como cedendo barcos para a fiscalização do percurso das provas; o sr. Presidente da Republica, além de honrar o festival com a sua assistencia, oferece uma taça; a Camara Municipal de Cascais também vai criar taças e a Comissão de Iniciativa da Costa do Sol, além de oferecer taças para os clubs e as respectivas miniaturas para os vencedores, concorre com um donativo monetario; entidades particulares como a Companhia Nacional de Navegação e a casa E. Pinto Basto cedem rebocadores para fiscalização dos percursos.

O presidente do juri de todas as regatas será o sr. Manuel Figueira Freire da Camara, antigo e brilhantissimo «yachtsman». Coadjuv-lo-hão individualidades do mais alto relevo no nosso meio nautico.

Mais de quarenta largadas diversas de verão animar a tarde de 8 de Setembro, em Cascais, entre largadas de vela, de remo, de natção, de motor e de hidroaviões da Armada, tripulados pelos mais distintos officiaes da aviação marítima. Entre as largadas de vela, destacar-se-hão as das canoas coquettes, lindas e seguras modelos de elegantes barcos, e a de canoas monotipos do Club Nautico de Portugal, classe que se apresenta reforçada com três canoas novas, a Ben-Hur, o Eduardito e a Fita. A corrida de motores é estreia da nova e importante secção criada pelo Club Nautico de Portugal. A todas as regatas e corridas concorrerão quasi todos os clubs filiados nas respectivas federações e representados pelos seus maiores valores, sendo de notar que uma das tripulações de remo que se exhibirá será a do Gimnasio Club Figueirense, que este ano ganhou o Campeonato de Portugal de Remo.

O festival virá a terminar com um fantastico fogo de artifício.

A Festa dos Casados

No sumptuoso salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril efectua-se já depois de amanhã, sábado, pelas 22 horas, a Festa dos Casados, interessante organização do distinto artista Augusto Pina, que obteve a muito valiosa colaboração do primoroso actor Carlos Santos, que fará uma conferencia sobre o casamento do actor Chaby Pinheiro, na dicção de versos, e ainda do actor Carlos Santos e da actriz D. Alice Ogauda, na representação da comedia «A paz domestica», de Courteline.

COLLARES

M. J. C.

Manuel José Collares

Casa fundada em 1849

AZENHAS DO MAR - COLARES

TELEFONE, COLARES, 20

TAVARES & RODRIGUES Lda

E' o vinho genu'no de Colares - AZENHAS DO MAR - A marca preferida pelas principais casas de Alrica

SPLENDID PENSION

RUA BRAAMCAMP, 40 LISBOA

Esta magnifica pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada num bello edificio apalacado. Quartas luxuosas, algumas independentes. Casas de banho e sala de visitas.

PRIMOROSA COZINHA PREÇO MODERADO

CASA FRANCEZA

Fatos de banho

GRANDE VARIEDADE de todos os modelos e qualidades, para homens, senhoras e crianças, na Spril, rua do Loreto, 34, 2.º, Lisboa.

Tel. T. 346

UM INQUERITO

As mulheres de hoje o que pensam dos homens de ontem e de hoje?

O ultimo livro de Prévost é a ultima peça do «Renaissance» focam o homem de ontem e o de hoje, duas gerações masculinas divididas pela Grande Guerra — mais fecunda em transformações sociais que em modificações territoriais.

O homem de ontem amava a mulher; o de hoje ama-se a si mesmo. Aquele era generoso e romantico; este é pratico e egoista.

Que pensam as mulheres de hoje dos homens de ontem e de hoje?

Veamos o que dizem algumas figuras femininas internacionais, conhecidas de todos, e até de nós.

A actriz Maud Loty, que antes da Guerra andava pelos vinte anos, diz:



HORTENSE LUZ

«Os homens de ontem, tinham, pelo menos, educação, sabiam tratar a mulher. Os rapazinhos de hoje, estão possuídos de tal vertigem que, ante uma porta, não tem tempo nem para ceder lugar ás mulheres.»

A nossa conhecida escritora Lucie Delarue Mardrus confessa que lhe é indiferente o homem de ontem ou o de hoje; para ela o homem serve apenas para levar recados.

A pintora Alice Marval diz que os homens de ontem ou de hoje, sentimentais ou praticos, sempre lhe agradam, mas com a condição de fazerem a barba.

A bailarina Napierkowska diz: «O homem de ontem tem cabelos brancos, e isto é uma desvantagem; o homem de hoje terá muitos defeitos, mas é jovem.»

Finalmente, a inextinguível octogenária Mistinguette diz que o mais interessante dos homens, não é o de ontem, nem o de hoje, mas sim o de amanhã.

Traduzidas as duas opiniões, seria interessante conhecer também o que acerca do homem pensam algumas figuras femininas portuguesas.

Foi o que tentámos, neste verão de 1929, dispersas pelas «tournée» e pelo repouso das praias as nossas

mulheres artistas e as que não são, as que o publico conhece... e as que não conhece.

Ilda Stichini, actriz de talento e de espirito, triunfadora em todos os generos de teatro e admiravel por todos os titulos, teve a amabilidade de escrever a sua opinião, espirituosa, simpatica:

«Isto de antigamente se escrever homem com h e agora não; é grave para o homem de hoje!...

Porque lh'o tirariam?

Cá por mim acho que com h ou sem ele, de hontem, de hoje ou de amanhã, mesmo que lhe tirem ainda mais qualquer letra, um homem sempre é um homem; e como — que eu saiba — ainda se não descobriu maneira de passarmos sem ele... paciencia!...

Hortense Luz é uma inteligente actriz de hoje que, em poucos anos e sucessivas creações, ganhou a admiração dos homens de hontem e dos homens de hoje, — dos homens e das senhoras porque a graça simpatica da creadora recente do «Santo Antoninho» é das que são gratas a ambos os sexos.

Hortense Luz está veraneando em São João do Estoril, embora tenha que representar todas as noites na cidade, e confessa que durante toda a representação só pensa na hora de tomar o comboio-electrico no Cais do Sodré.

Interrogada por nós acerca dos homens de antes e depois da guerra, declara:

— Eu lhe digo: — O meu marido, que antes da guerra já era um homenzinho, então jovem e belicoso, é, depois da Paz, um homem pacifico, sem perda das boas qualidades que dizem ter sido apanagio daqueles. Por tudo isto creio que existam mais

exemplares participando dos dotes duns e doutros, sem que tenhamos necessidade de afirmar os primeiros para negar os segundos. Por mim acho que são todos muito boas pessoas, não distinguindo velhos de novos... com a condição de todos irem ao meu teatro...

A actriz Beatriz Costa é outra jovem «estrela», mais jovem ainda que a sua colega-empresaria, e é também das que depressa ganharam a simpatia lusa, enamoradas as plateias da sua mocidade, minúscula e irrequieta.

Beatriz Costa descia o Chiado, na azafama de preparar a sua proxima partida para o Brasil, quando a abordámos com a pergunta, desfechada á queima-roupa:

— Prefere os homens de hoje ou os de antes da guerra, os romanticos, ou os egoistas?

— Oh! menino! Mas que ideia! Eu sei lá! Não vê que sou tão pequenina, e que não conheci homens de antes da guerra! Quanto á distincção de romanticos e egoistas, isso é uma historia. Romanticos são eles todos quan-



ILDA STICHINI

do lhes chega a ocasião; e se pretendem ser egoistas, sejam de antes ou de depois da guerra, canto-lhes o «couplet» da partida... E perdõe, que

estou de partida para o Brasil. Eles poderão não embarcar, por egoistas ou romanticos, mas eu tenho de embarcar com certeza.

Madame G. de B. é das mais adoráveis outonais que veraneiam na Costa do Sol. A sua bela cabeça, dum oxigenado possivelmente e occultamente grisalho, é das que fez andar á roda as cabeças dos homens de antes e de depois da guerra. Por tudo isto é Madame G. de B. uma autoridade em tão flagrante inquerito.

— «Declaro-me abertamente pelos homens anteriores á Conflagração.



BEATRIZ COSTA

aqueles do tempo da valsa, que o Augusto Pina, homem de antes da guerra, tão bem soube evocar ha dias. A valsa de ontem e as danças de hoje simbolizam as duas gerações. No meu tempo valsava-se, com ritmo, com paixão romantica, lentamente, amando mudamente quando se dansava, e parando para passeios em que se teciam madrigais, em que se faziam declarações. Hoje, vejo-os agarrar nas raparigas, pular, silenciosos, porque com tais danças nem se pode falar, pular muito, e mais nada. Só no tango se salvam, mas nem no tango sabem declarar-se, porque estes rapazinhos nunca se declaram...

Mademoiselle Antonieta, gentil manucure é, pelo seu espirito e pela sua profissão, um indicado depoimento no nosso inquerito.

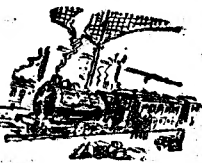
Pelas mãos de Mademoiselle Antonieta passam as mãos de muitos homens, de ontem e de hoje, e é na palma da mão que se lê a sina, a boa ou má sorte, dos homens e das mulheres, e dos homens referente ás mulheres, o que é uma forma de conhecer os homens, ainda que, se a sorte é adversa, nada valha ao «desinfeliz».

Mademoiselle Antonieta declara que prefere os homens de hoje, porque os de ontem não «faziam as mãos», reconhecendo, porém, que os de ontem que passaram a «fazer as mãos» são mais generosos que os de hoje, mais «mãos rotas», e isso que ela não é das que ameiem a unha por arranjar as unhas.

«El vola!...»

AO ARRANJAR AS MALAS

Não se esqueça de levar consigo uma das nossas canetas com tinta garantidas para toda a vida, e ela será a melhor e a mais dedicada companheira da sua viagem e da sua escrita.



Concertam-se canetas de todas as marcas
PAPELARIA DA MODA—167, Rua do Curp, 173

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

(LINHA DO VALE DO VOUGA)

Lisboa-Hotel

A mais bela posição e o maior conforto

Informações:

Rua dos Fanqueiros, 314 e 316 — LISBOA



"MORTIS"

(Marca a nome registado)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadáveres
é o unico ratocida
absolutamente inofensivo para as pessoas,
crianças, bebés, e para os animais domesticos
gado, cães, galos, pombos, galinhas, etc.
é vendido em todas as lojas de...

O seu comércio - SINTRA - A sua indústria

A todas as pessoas que visitam SINTRA, recomendamos que experimentem o **BRISTOL-RESTAURANT** e o **RESTAURANT IRMAOS UNIDOS** (Próximo ao chafariz da Camara)
Bom tratamento Aberto toda a noite
Expendidos quattras

Henrique da Silva Soares & C.^a
Mercearia e Armazem de Cereais
Especialidade em Chá, Café, Manteiga, etc., etc. Vinhos finos e de Colares e outras qualidades, Cognacs, Licores e Genébras
RUA DO PAÇO—Junto ao Mercado—CINTRA

LOJA DO ULAN - SILVINO DE FREITAS—Praça Doutor Gregório de Almeida, n.º 5 e 6—Telefone 78—CINTRA
Fazendas, modas e retrozeiro. Artigos de novidade em cheviotes para fatos de homem. Sortimento completo de tecidos de lã e algodão para vestidos de senhoras e crianças. Artigos de novidade. Esta casa é a que em melhores condições vende. Comprar nesta casa é ganhar muito dinheiro. Baixa de preços.

Auto-Oficina
Tel. 65
JULIO RAMOS PACHECO
Stock Michelin-Gasolina-Oleos
Sintra

Repenicado & Bengala, L.^a
Rua dos Lusíadas, 5
Alcantara - LISBOA
Telef. Belem 28—End. tel.: ALPARBARRACHA
A primeira fabrica de solas, prancha e alpargatas de borracha que manufactura todos os seus produtos pelos sistemas ultimamente adoptados no estrangeiro.
Depositos nas principais terras do continente e ilhas



30, T. da Queimada, 32 — Telef. N. 3937

R. N. da Trindade,
126 a 132
Telef. T. 59

COLLARES BURJACAS



FARMACIA MARRAZES

Especialidades e perfumarias nacionais e estrangeiras. Artigos de borracha. Pensos esterilizados e empólas. Esterilizações e análises
Sortimento completo de águas minerais
Completo sortimento de artigos fotograficos
M. CAPPELLI

Depositar
Vacuum Oil Company
Vila Estefania - CINTRA - Telefone 53

HOTEL CENTRAL

Cintra-Portugal
Praça da Republica
(frente ao Palácio Nacional)
TELEFONE N.º 63

Proprietário: ANTONIO DE JESUS RAO
Serviço de primeira ordem—Quartos confortáveis e aceados—Magnifica vista de terra e mar—Almoços e jantares na mesa do hotel ou reservados

PREÇOS MODICOS

Recomenda-se este Hotel aos Srs. Estrangeiros que visitem esta deliciosa vila.

Fala-se francês — Fala-se inglês

HOTEL COSTA

CINTRA

Telef. Cintra 23

Diarias: 35\$00 e 40\$00 — Almoços: 16\$00 — Jantares: 17\$00

O mais bem situado e o que melhores comodidades oferece
— Bons aposentos — Bonitas vistas — Magnifico serviço de cozinha

Serra de Sintra

O melhor refrigerante

Pedir em toda a parte

Diploma de honra na ultima Exposição de Sintra

Fabrica da Sociedade Aguas da Serra Ltd.
Avenida D. Francisco de Almeida SINTRA

PADARIAS DE

João Gonçalves de Melo & Irmão

Especialidade em pão fino e saloio

Farinhas e sementes

L. Afonso d'Albuquerque, 11 e 12 — P. da Republica, 3 — R. Dr. Alfredo Costa, 18 e 20
Telefone 134 — CINTRA

Agência de Informações

Levantamento de plantas e mais trabalhos topograficos

Representante das Companhias de Seguros

A MUNDIAL e A PATRIA
R. Dr. Alfredo Costa, 56, 1.º — Telef. 117 Cintra
CINTRA

Queijadas de Sintra

MATILDE

(Marca registada)

Fundada em 1850

Avenida Miguel Bombarda
SINTRA

ESTABELECIMENTO DE JOSE MARQUES DOS SANTOS
CINTRA
(Antigo Joaquim do Arrabalde)
Vendas por conia do lavrador
Vendas por junto e a retalho
Avenida Heliodoro Salgado, 84 a 88
Serviços de Camionagens para qualquer ponto do pais

ANTONIO MARQUES DOS SANTOS

PADARIA ESPERANÇA

Pão saloio, fino, de Viena, Bijou, de Forma, etc.

Entrega aos domicilios

Avenida D. Francisco d'Almeida, 10 ESTEFANIA-SINTRA

Perola da Estefania de COUTO & C.^a

Largo Afonso d'Albuquerque — SINTRA

Completo sortido de mercearia, vinhos finos, licores, conservas, louças, etc. Secção de papelaria, tabacaria, bijouterias, artigos de escritorio e Sport.

Especialidade em carnes fumadas. Sempre novidades em artigos para brinde. TEL. FONE N.º 27.

LOJA DO POVO de Casimiro Pinto

Secção de solas, cabedais e todos os artigos pertencentes a sapataria.—Faqueiro e retrozeiro.—Sempre mais barato para vender muito.

Avenida Heliodoro Salgado Estefania - SINTRA

SANTOS & SANTOS

DEPOSITO DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimento, telhas de Marselha e portuguesa, tijolos furados, burros e refratarios, mosaicos, azulejos, manilhas em grés e barro tijoleiras, bacias e bidés Sanitas-Sacavem, vidraça, etc., etc.

Rua Dr. Alfredo Costa — Estefania-Sintra

Drogaria, ferragens, tintas, productos quimicos, ferragens em todos os generos, louças esmaltadas, tubos de chumbo, pregaria, etc.

Largo Afonso d'Albuquerque—Estefania-Sintra

CONSTRUTORES EDIFICADORES

Francisco Antonio Pinheiro

Drogas e Ferragens

CINTRA

Viuva e Filhos de Antonio Parracho
— COM —

Estancia de madeiras e materiais de construção

Rua Paço da Regeneração, 15
SINTRA

AUTO-ESTEFANIA

Oficina de reparação de automoveis, motores, motocicletas, etc.

de **SEVERINO FRANCISCO LUCIO**

(Especializado)

Rua Camara Pestana (lateral ao Casino)—SINTRA

Agentes dos afamados PNEUS GENERAL (General Tire & Rubber Expost Co) Gazolina "SHELL", OLEOS E ACESSORIOS

A unica oficina em Sintra que mais se limita em preços

GARANTIA ABSOLUTA DO BOM RESULTADO DE TODOS OS TRABALHOS

Talho e salchicharia

DE —
Manuel dos Santos Jordão & Irmão

(Antigos tornadores da alameda VITELA D. SINTRA)

55, Avenida Heliodoro Salgado, 57

1, Largo de S. Martinho, 1

ESTEFANIA SINTRA

Finas carnes das melhores regiões do pais

Vaca, vitela, carneiro, porco e todas as miudezas, a preços muito reduzidos.

ENTREGAS AOS DOMICILIOS

Pedidos a qualquer hora ao telefone SINTRA 91

O gerente—Manuel dos Santos Jordão

MOBILIAS em todos os generos e estilos, das melhores procedencias, de fabricação solida e sempre garantidas, a preços os mais baratos.

Julio de Campos

Ex-gerente dos Grandes Armazens Alcobia e ex-socio da firma J. de Gouveia & Campos, L.^a

Estabelecimento: AVENIDA D. FRANCISCO DE ALMEIDA
Estefania CINTRA

S. RIBEIRO, LIMITADA

MERCEARIAS POR GROSSO

Cereais — Legumes

— Azeites e Adubos

Proprietarios da acreditada marca de Vinho Colares F. N.

Agentes da Fabrica de Cerveja

ESTRELA

Largo Afonso de Albuquerque

TELEFONE 77 CINTRA

Antonio José Soares
Mercearia
CINTRA

HOTEL EUROPA

ESTEFANIA CINTRA

Telefone: Cintra, 3

Magnificos aposentos — Maxima comodidade e aceio — Esmerado serviço de cozinha — Ampla esplanada — Ricas paisagens — Terracos com toldos —

A 3 minutos da estação do caminho de ferro e Casino



Palácio de Seteais e arco triunfal

Sintra "amena estância," é dos mais aprazíveis lugares da terra inteira.

E para tanto o ser, até de longe se nota, sobranceira ao Oceano, e já Camões, quando saiu o Tejo para a Índia na sua perspectiva se inspirou—e na sua saudade—para a cantar numa estrofe do seu Poema:

..... fresca serra
de Sintrá, e nela os olhos se alongaram

São celebres as referências de escritores e viajantes estrangeiros à incomparável beleza de Sintra. Ha mesmo nas citações um pouco de exagero, porque nem todos os que falam de Sintra a souberam entender, e alguns dos celebres escritores bem mediocres são, não indo a sua notariade entre nós senão até o ponto de terem cantado Sintra.

Em todo o caso quando Lichnowsky escreveu que Sintra é "o mais belo de todos os pontos da terra," se escreveu um exagero, é ele bem digno de perdão.

Sintra merece-o.

*La sierra mas hermosa
que yo sciento en esta vida...*

como disse Gil Vicente, está acima de todas as filosofias panteístas.

* * *

Dos lugares de Portugal, sim, Sintra é verdadeira maravilha.

O que nela surpreende é a exuberância da Natureza, o milagre vegetal, a frescura dionisiaca, e o encantamento da paisagem, que ora se cerra em densa floresta ora se abre em dilatados horizontes.

O homem chegou e compoz. A Historia encosta-se á beleza. Do seu passado se abrem paginas do passado de Portugal. E modernamente ainda o homem, cultivando a mata e erguendo o edificio, ajudou a completar o "maravilhoso," de Sintra—unico padrão de turismo autentico que o mundo conhece.

Talvês porque se vê do mar. . .

* * *

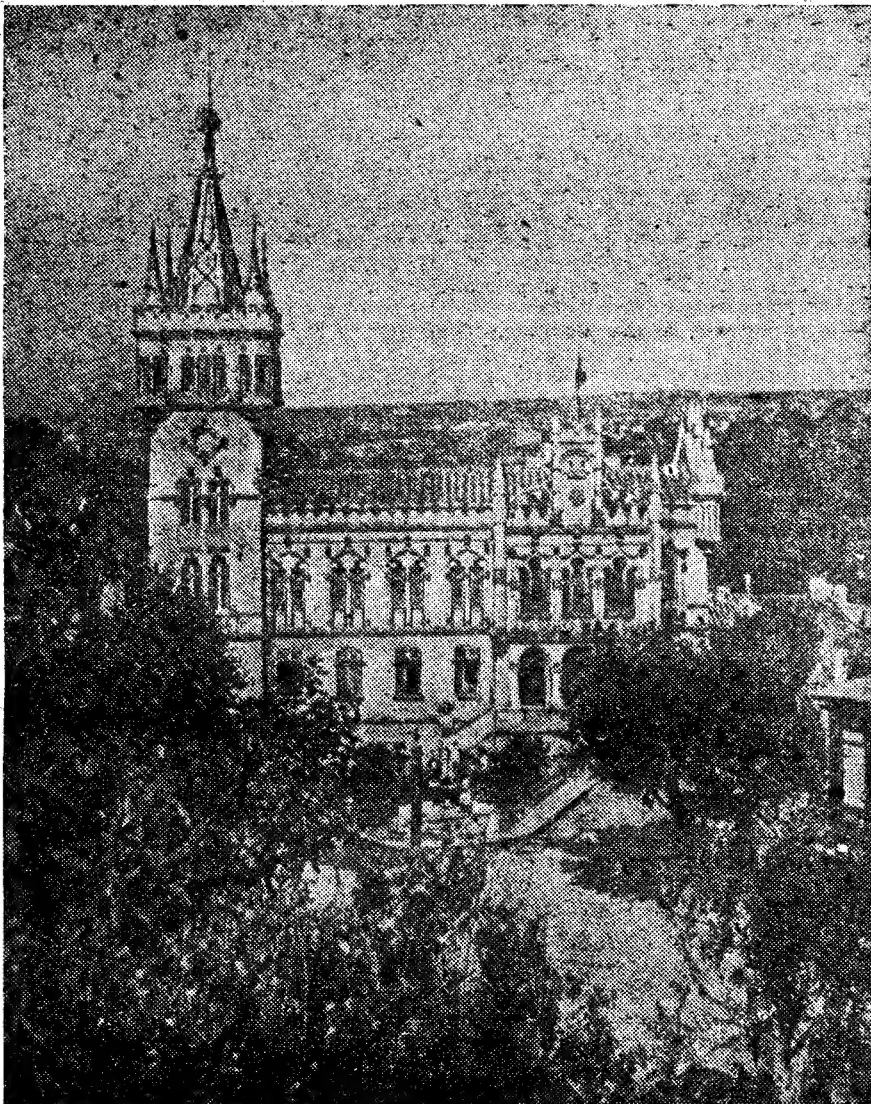
Discuta-se embora a pureza artistica do Palácio da Pena. Mas a sua sobranceira castelã é das que forçam a critica. E basta a cercania estupenda do Parque e do chamado Castelo dos Mouros para derruirmos, ante as realidades, os reparos criticos dos hermeneuticos.

Contemple-se, penetre-se, admire-

se o Paço Manuelino da vila, mesmo sem se curar da sua historia. E cessam as duvidas dos sinopticos da Arte.

Visitem-se, de corrida que seja, os seus palacios e solares, casas ricas de testemunho historico ou de burguezia e equivocada feição e adaptação.

Percorram-se as ruas, as estradas, os caminhos, as matas, e escute-se a voz das belas e eternas coisas panteístas; ouça-se correr os regatos e deslumbrem-se os olhos nas distancias. Contemplem-se os conventos, os antigos paços, as arruinadas vi-



Camara Municipal

endas, as decrepitas estancias aristocraticas, ou os renovados palacios de hoje, de fidalgo timbre.

Caminhem-se as alamedas, as quintas vetustas, ressoando historias e idades perdidas.

E tudo isto dirá, como Borrow: — "se no mundo ha paragem que mere-

ça a designação de terra encantada — é Sintra..

* * *

Não sabemos se o progresso faz bem ou mal se entrar em Sintra, com pésinhos de lá.

O progresso nunca fez mal a ninguém.

E Sintra não é recanto do mundo que o progresso consiga desfigurar.

O progresso material e exterior, exigencia da civilização, é preciso, e as Camaras, Comissões, Grupos, iniciativas officiais e particulares,

lhe fará mal, e, pelo menos, lhe dará um ar turistico que se ajusta ás intransigencias do nosso tempo, que se curva, numa mesura, perante o tempo antigo, mas não dispensa a sua passadeira de luxo, ou de comodidade, ou de bem estar.

O encanto de Sintra provém mesmo disto: a luta do passado com o presente.

Os seus conquistadores, como os romanos na Grecia, são os conquistados. O encanto de Sintra, patine de espirito e de beleza subjectiva, envolve um azulejo do seculo passado em poeira, humidade e caracter e está mosoarabe puro.

Ha sujeitos de trinta anos que passaram por Sintra sem nunca rem lido um verso na sua vida, ou ouvido falar de Camões ou de Byron, e que parecem, só por gostarem de Sintra—um Bernardim Ribeiro do neo-romantismo.

* * *

Sintra tem um outro aspecto enternecedor. Faz-se rodear de freguesias, de campos e de praias maravilhosas—que são a sua corte.

Sintra começa onde se vê, e acaba onde se vê ainda. A sua area administrativa tem vinte palmos; a sua area de beleza atinge oitenta leguas.

Os milagres botanicos do Monserrate e do Parque—não têm igual no mundo catalogado das especies. Mas os seus arredores ou dobras da sua saia de princesa melancolica—por vezes tão esquecidos nas cortezãs paixões dos aduladores da corôa—são, em verdade, o apoio de toda a sua graça escultural. Imagine-se Sintra, perdida num deserto...

Adoravel Sintra. Fantastica Sintra, das lendas, dos romances, das poesias, das camélias, das queijadas, dos contemplativos, dos aristocratas, dos bolieiros, dos Capuchos, da Cruz Alta, da estrada velha, dos Pizões, do Ramalhão, da Regaleira e dos tão bem suspirados Seteais—sete ais Jesus—Sintra, da qual não ha nos livros mais que dizer, porque os homens não têm palavras que cheguem—Sintra é um resumo desse espirito português que, como disse um escritor espanhol dos nossos tempos, "é amassado de epopeia e lirismo", e sobeja-lhe a alma para jogar um chiste, que lá está na Sala das Pégas: "por bem!".

A.

Sortes grandes? Quer a sorte grande?
só o PINA se vende
75 — Rua de S. Paulo — 77
tabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Condes

O Numero 13

Poeta e Aventureiro

Chá das cinco

Forte ou fraco?

O nosso colega Zamora—não o do "foot-ball", naturalmente—trata este velho tema do sexo fragil que, pretendendo ser forte, não abdica das vantagens de ser fraco. Glosemos a cronica de Zamora, que relata, em especial, o conflito de Lady Astor com Jack Jones, na Camara dos Comuns.

Foi este conflito comparavel a outros tantos de ordem domestica que todos nós conhecemos: o marido regressa a casa, cansado, esfomeado, e encontra o jantar queimado. Zanga-se o marido, zanga-se a mulher; grita o marido, e grita muito mais a mulher; sobe de tom o homem, e a mulher, ao reconhecer que não tem força para gritar em tom ainda mais forte, apela para o conhecido desenlace de armar em vitima, chorando. E o marido, forte de pulmões, mas fraco ante as lagrimas, termina por se declarar culpado do jantar estar queimado, e pede perdão á mulhersinha fragil.

O conflito da Camara dos Comuns foi desta especie. Quando Jack Jones discursava, foi interrompido pela sua colega Lady Astor que lhe desfechou com esta gracinha:

—O senhor bebeu demais!

O insulto não era susceptível de melhor interpretação, como aconteceu ás palavras celebres do sr. Snowden, e Jack Jones perguntou, estupefacto:

—Que diz essa senhora.

Lady Astor, em vez de adotar a accusação, levantou-se, empinou-se, repetindo:

—O senhor está bebendo!

Jones, surpreendido e indignado, limitou-se ao paradoxo de declarar que, se em vez duma senhora, Lady Astor fosse um homem, ele saberia que fazer.

E Lady Astor, assustada apesar de tudo, encerrou o conflicto chamando que Jones a ameaçava porque ela era uma fraca mulher.

E agora perguntamos nós: Em que ficamos? O sexo invasor é forte, ou fraco? Se é forte para as conquistas de funções até agora exclusivas dos fortes, porque se declara fraco ao reconhecer-se fragil ante o forte?

Rogerio Perez

BOLSA DE LISBOA

29 de Agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprado	Vendedor
Int. 5 1/2 % 1923 Ouro	897\$50	897\$50	898\$00
Ext. 3 1/2 % 1.ª serie.	93\$00	93\$00	93\$00
3 1/2 % 2.ª	—	93\$00	93\$00
3 1/2 % 3.ª	—	93\$00	93\$00
Banco Comer. de Lisboa	1.015\$00	1.011\$00	1.015\$00
Comer. de Agores.	—	510\$00	523\$00
de Portugal	—	510\$00	518\$00
C. C. F. de Bengalia	1.075\$00	1.070\$00	1.080\$00
N. e L. 3 1/2 % 2.ª g.	—	1.540\$00	1.570\$00
das Aguas de Lisboa	—	86\$00	87\$00
Gaz e Electric. coup.	462\$00	462\$00	462\$00
Soc. Industrial Aliança	366\$00	366\$00	368\$00
C. Portugal e Colonias	113\$50	113\$00	113\$00
Nacional de Navegaç.	312\$00	—	314\$00
Tab. de Portugal	641\$00	641\$00	642\$00
Portug. de Tabacos	—	—	—
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. C. ant.	103\$00	102\$00	—
idem mod.	95\$00	94\$80	95\$00
C. Amboim.	191\$00	—	—
Col. Buzi 1.ª emissão	—	77\$20	77\$50
Col. Buzi 2.ª emissão	—	70\$00	—
de Seguros Sagres	—	—	1.200\$00
A Tabaqueira	—	—	—

A PRAZO

EFFECTUADO

Gaz e Electr. 2.ª 375\$00 | Amboim . . 3.ª 194\$50

SABADO 31

A CELEBRE OPERETA

A MOURARIA

NO

Teatro MARIA VICTORIA

A Cidade

TRATADOS E ACORDOS

Portugal

E AS SUAS RELAÇÕES

com a Tchecoslovaquia Hungria e Austria

O sr. dr. Veiga Simões regressou ha dias ao seu posto. Tendo vindo a Lisboa, numas curtas férias, buscar material para os seus estudos historicos, interessantes seria conhecer tambem da actividade profissional, durante um ano, desse diplomata illustre, duma prodigiosa actividade, que começando por descobrir em cada pósto novos interesses que o liguem a Portugal, não descansa enquanto não estabeleça essa ligação em bases sólidas e positivas.

Quizemos por isso ouvir o diplomata—o Diplomata com D grande, que tem sempre coisas de real e vivo interesse para nos dizer.

—O que tenho feito? O que vou fazer? Dentro em pouco será assinado o accordo comercial com a Hungria; e este facto não pode passar despercebido á economia nacional. Portugal era o unico país da Europa que não tinha ainda negociado com esse país um accordo comercial. Finalmente, as negociações estão terminadas, e dentro em pouco proceder-se-ha á sua assinatura.

—A Hungria virá a ser um mercado importante para os nossos artigos?

—Isso depende, acima de tudo, dos exportadores, da maneira de exportar, e da propaganda que a eles se faça no país de consumo. A Hungria pode ser, com effeito, um mercado de primacial importância para as nossas conservas; e, apesar de produzir vinhos excelentes, como o celebre Tokay, pode ser por igual um bom mercado para os nossos vinhos—se seguirmos o seu processo de venda e aprendermos com ela a colocar vinhos no estrangeiro.

—As reduções alfandegarias obtidas para as nossas conservas são importantes?

—Como compreende, enquanto o accordo não for publicado, o conteúdo das negociações constitui, por uma mutua deferencia entre as duas chancelarias, matéria reservada. Não ha no entanto qualquer inconveniente em lhe dizer que conseguiremos obter para algumas das nossas conservas o mesmo direito que o pago pelas dos países concorrentes, e para outras, para as que farão maior vulto na exportação um direito incomparavelmente menor que o das suas congéneres doutras origens.

—Este facto, que é dos mais importantes do accordo, pode e deve contribuir para minorar a crise que a nossa industria de conservas sofre neste momento.

Nova derrota do «Vitoria»

RIO DE JANEIRO, 28. — O Vitoria de frontou-se com a selecção B da Associação Metropolitana de Esportes Atleticos. Venceu o grupo brasileiro por 3-1.—(A.)

Uma festa

O «Grupo dos Nove» realizou, no dia 25 do corrente, a festa do 15.º anniversario, tendo distribuido um bode a 200 pobres e fornecendo vestuario a 9 crianças pobres. Na sessão solene falaram os srs. Eugenio Rodrigues, presidente do mesmo Grupo, e os socios Laurentino Mendes, Antonio Maria de Seixas (Corinha), e finda a mesma sessão foi entregue a cada criança o donativo de dez escudos, offerta do presidente honorario do «Grupo dos Nove», sr. Alfredo da Cruz, do Porto, sendo descerado o retrato do falecido socio João Marques, tendo usado da palavra, enaltecendo as qualidades do homenageado, o sr. Francisco Branquinho.

visto abrir-lhes, sem concorrência possível, um mercado excelente e importante. É tão importante que já hoje, pagando as nossas sardinhas a pauta maxima, elas conseguem bater, no volume de importação, as de todos os outros países que as exportam para a Hungria.

—Sobre vinhos?

—Além da garantia das marcas, os nossos vinhos serão largamente beneficiados não só com reduções aduaneiras, como pela applicação, sem restrições de qualquer especie, da clausula de nãoção mais favorecida. Por isso mesmo, este accordo marca uma balisa na evolução da nossa politica comercial. A interdependencia da vida economica da Europa dos nossos dias não se compadece com os drásticos nacionalismos aduaneiros, erguendo através do continente muralhas de alfandegas.

«Por isso mesmo, o comité economico da Liga das Nações resolveu, em janeiro ultimo, recomendar aos estados representados em Genebra uma formula de clausula de nação mais favorecida» duma latitude ainda não conhecida, extensível mesmo a produtos identicos.

«Ora o primeiro pacto que vai applicar essa formula, fazendo-nos beneficiar dela, é o accordo comercial com a Hungria. Portugal apparecerá assim em Genebra á frente dos executores das recomendações dos peritos, quasi como um precursor da politica economica dos pequenos países.

—E com a Austria?

—Com a Austria tornou-se executavel o accordo financeiro que negociarei no ano passado, sobre os coupons atrelados dos titulos de empréstimos anteriores á guerra, e que vão ser immediatamente pagos. O mesmo sistema e a mesma percentagem vai applicar-se tambem aos titulos da divida comum austro-hungara.

—Com a Thecoslovaquia...

—Assinaremos dentro em pouco um tratado de arbitragem. A Thecoslovaquia, de resto, continua a ser um dos mais importantes mercados das nossas conservas. Mas comprando-lhe nós muito mais do que ela adquire nos nossos mercados, julgo necessaria uma revisão do accordo comercial vigente, de forma a conduzir a balança de comprar dos dois países a um mais justo equilibrio.

Tal é a obra realizada em alguns meses por um perfeito diplomata e um perfeito conhecedor dos interesses nacionais á sua defesa confiados.

O assalto á joalheria Lory

O francês Hardes, um dos autores do assalto á joalheria Lory, que está preso em Sevilha, como temos noticiado, será extraditado amanhã, tendo partido hoje para a capital andaluza, a fim de o acompanhar na sua condução para Lisboa, onde deve chegar amanhã, o chefe Antonio Augusto, da 4.ª secção da Policia de Investigação Criminal.

NO PORTO

DUAS CRIANÇAS morrem num incendio

PORTO, 29.—Em Arnelas, no concelho de Gaia, um violento incendio destruiu por completo um predio, tendo morrido asfixiadas duas crianças.

Café Chiado

O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

A ESTATISTICA

O AUMENTO

CRESCENTE

dos preços dos generos agricolas

Eis os preços de produtos agricolas em 1926, 1927 e 1928, segundo o «Boletim» ultimo da Direcção Geral de Fomento Agrícola, Direcção de Estatística, publicação util e bem ordenada que honra os serviços publicos.

Arroz descascado: quilo, em 1926, 2\$49; em 1927, 2\$49; em 1928, 2\$80. Arroz em casca: subiu, respectivamente, de 15\$85 para 18\$10 e para 19\$10 os 15 quilos. Aveia: subiu os vinte litros de 9\$72 para 11\$87, e em 1928 para 11\$29. A cevada subiu de 12\$60, para 14\$13 e para 14\$07. O centeio subiu de 16\$40 para 17\$99 e depois para 17\$84. O milho subiu de 15\$34 para 16\$45 e para 16\$87.

O preço do pão subiu de 1926 a 1928 em todas as regiões do país, em média três tostões. Média no continente: 1926, preço por quilo, 1\$34; 1927, quilo 1\$40; 1928, quilo 1\$54.

Vejam as batatas: Preços medios no país em 1926: 8\$69 por arroba. Em 1927: já custavam 12\$45. Em 1928: estavam um pouco mais baratas, um tostão a menos por quilo, sempre em media.

Nas cidades principais do país, porém, designadamente o preço da batata era em 1928 mais elevado do que em 1927.

A cebola manteve sensivelmente no ultimo ano estatístico o preço de 1926. A ervilha e a java subiram.

O feijão branco subiu de 25\$10 os vinte litros em 1926 para 31\$00 em 1927 e para 32\$19 em 1928. Todo o outro feijão subiu proporcionalmente neste periodo de 3 anos. O grão subiu de 24\$08 para 27\$05.

Vejam outros generos: azeitona, a retalho de 36\$40 para 44\$60.

A uva de 16\$40, os quinze quilos para 21\$33.

O azeite o ano passado, de boa colheita, desceu. Temos em 1926 os dez litros 84\$12; em 1927, 80\$61; em 1928, 61\$84.

Desceram em 1928 os vinhos e as aguardentes.

Finalmente o carvão vegetal subiu, subiu a cortiça muitissimo e as lenhas beneficiaram por grosso, bastante, mas o retalhista manteve o mesmo preço em todos os distritos, excepto no de Lisboa.

Por este boletim dos preços dos generos agricolas se chega á conclusão de que de 1926 a 1928 a ascensão do custo da vida foi sensível, como reflexo de maus anos de colheita, sendo de esperar que este ano se faça, pelo menos, uma paragem na alta dos mercados de origem e do retalho.

DE LUTO

Anibal Homem de Figueiredo

Faleceu ontem, vitimado por uma congestão, o sr. Anibal Homem de Figueiredo, official principal dos Correios e Telegrafos aonde era estimadissimo. A classe a que pertencia ficava-lhe devendo serviços inestimaveis, pois Anibal Homem de Figueiredo foi um dos seus mais denodados defensores, tendo sido ele o fundador da Associação de Classe do Pessoal Maior, da Pensão Ribeiro de Sousa e do «Porvir».

O seu funeral realizou-se hoje pelas 16 horas, com grande acompanhamento, da rua Rodrigo da Fonseca, 38, 1.ª, para o Alto de S. João.

Os nossos pobres

Da Sociedade Filarmonica Euterpe de Benfca recebemos 5\$00 para os nossos pobres. Agradecemos.

MASSA
TAS, C
TAS, BA
ROS e C
LEIREIR
SENH

Modér
os voss
lões e
prando
tra-moc

Faute

GAL

super
aos am
nos e
metad
seu p

2

modi

á esc

Bacias,
dores,
aparelh

ondul

perman

todos o

gos do

tier"pe

lhores

Enviam-
logos a

REPRESE

EXCLU

M. CA

Rua Ma

n.º 124, 2.

Tel. N

Calçado

artístico, fino e bom, só na
SAPATARIA COIMBRA, SUC.
Rua do Carmo, 78 TEL. T. 1704

A Cidade**TIVOLI**

A's 21,15

A Hora Secreta**REGIONALISMO**

O PROGRAMA DAS FESTAS de Sintra que começam amanhã

Eis o programa das Festas de Sintra, cuja Exposição se inaugura amanhã:

Dia 30 de Agosto

A's 12,30 — Recepção ao sr. Presidente da Republica, no edificio dos Paços do Concelho.

A's 13 — Banquete oferecido ao sr. Presidente da Republica, pela Camara Municipal, na Sala dos Cisnes do Palacio Nacional.

A's 15 — Inauguração da II Exposição de Sintra, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, ministros, autoridades militares e civis, etc., seguindo-se a visita oficial á mesma.

A's 16 — Abertura da Exposição ao publico.

A's 17 — «Chá-dancing», no Palacio de Seteais, promovido por um grupo de senhoras, a favor do hospital da Misericordia.

De tarde e á noite — Concêrto musical pelas bandas do Gremio Republicano Musical de Almogademe e Sociedade U. Sintrense.

Dia 31

A's 12 — Abertura da Exposição.

A's 15 — Festa infantil. Teatro de fantoches e largada de balões.

A's 16 — Conferencia sobre o tratamento das doenças das arvores de fruto, pela sr.ª dr.ª D. Matilde Bensaude.

A's 17 — «Chá-dancing» no Palacio de Seteais.

A's 21 — No Teatro ao Ar Livre (no Penedo da Saudade): Espectaculo de variedades.

De tarde e á noite — Concêrto musical pelas bandas das Sociedades Montelavarense e União Sintrense.

Dia 1 de Setembro

A's 10 — Abertura da Exposição.

A's 16 — «Matinée» elegante no Teatro ao Ar Livre, com o gentil concurso dos melhores artistas dos teatros de Lisboa.

A's 18 — «Chá-dancing» no Palacio de Seteais.

A's 21 — No Teatro ao Ar Livre: Grande certame de fados e concêrto de guitarras e violas.

De tarde e á noite — Concêrto musical pelas bandas das Sociedades Filarmónicas Alunos Esperança, de Lisboa; Musical 1.º de Maio, de Agualva, e União Sintrense.

Dia 2

A's 12 — Abertura da Exposição.

A's 16 — No largo D. Fernando I, em S. Pedro, Organização do grande Cortejo allegorico ás actividades regionais, com desfile pela Estefania, dispersando no largo fronteiro á Quinta do Regoio.

A's 22 — Baile de gala no Palacio de Seteais.

A's 24 — Queima de grandes peças de fogo de artifício no recinto da Exposição.

De tarde e á noite — Concêrto musical pelas bandas dos Bombeiros Voluntários de Colares e Sociedade Filarmónica «Os Aliados».

Segunda epoca de exames

O Conselho Superior de Instrução Publica esteve hoje reunido toda a manhã, occupando-se do caso da concessão duma segunda epoca de exames em Outubro.

TRIBUNAL DA BOA-HORA

Sentença

NOBRE E HUMANA
que salva da desgraça
uma pobre mulher

Ha dias foi parar á Boa-Hora, acusada de haver praticado um crime de furto, uma mulher cujo nome não vem ao caso. Levava ao colo um filho de poucos meses e, ao ser interrogada pelo sr. dr. João Eloy, confessou, com lagrimas, o seu delicto, explicando que o praticara por se encontrar em situação desgraçada, grávida de oito meses, impossibilitada de trabalhar e passando fome.

Acontece isto todos os dias. O caso da infeliz era um caso banal.

Mas não acontece todos os dias nem é, portanto, banal, aparecer um juiz que, em face de semelhantes reus profira a sentença que o sr. dr. João Eloy proferiu.

O illustre magistrado, espirito de rara elevação, que já por mais duma vez e em circunstancias sempre dificeis, tem sabido dar no exercicio da sua função, nobilissimos exemplos de coragem moral, tendo-se convencido não da inocencia da accusada, porque ella propria confessára o crime, mas das circunstancias atenuantes em que ella delinquira, começou por conseguir que o julgamento se effectuasse três horas depois de effectuada a prisão, facto absolutamente novo na vida dos tribunais, e acabou por absolvê-la, sentenciando nestes termos que vão reproduzidos textualmente para que fiquem como documento importante que são:

«Convenci-me desde logo que a arguida falava verdade, pelo que, pondo de parte formalismos burocratico-juridicos, encurtei todos os prazos que a lei rigida fixa, e conseguí assim que ella fosse julgada três horas depois de presa, sem necessidade de aguardar na cadeia o decorrer de provas escusadas e improficuas. Se procedesse diversamente seria condenar indirecta, enquanto legalmente, uma desgraçada pela unica razão de ser desgraçada. Porque se ella tivesse meios para se afiançar, se não fosse miseravel, poderia aguardar em liberdade o julgamento.

«Que acto delictuoso praticou a arguida? O de se ter apropriado de objectos que pertenciam ao queixoso, empenhando-os e gastando o dinheiro. O facto provou-se até por confissão da arguida. Mas, na apreciação de qualquer delicto o julgador tem o dever de averiguar qual o mobil que orientou o acusado, elemento este de decisiva importancia.

«Porque praticou a arguida o facto? Ella o confessou e comprovado foi em audiencia. Tendo sido enganada com falsas promessas de casamento, ella, que sempre fôra honesta, entregou-se a um homem que, quando a viu prestes a ser mãe, a abandonou, abandono este que a lei penal não pune. Sem recursos, a arguida trabalhou incessantemente enquanto pôde. Precisava, como qualquer outra mulher, como qualquer animal, de se alimentar convenientemente para poder resistir e evitar os perigos

que para si e para o nascituro poderiam advir das privações excessivas.

«Porque as forças iam decrescendo, o seu trabalho tornou-se menos lucrativo. Viu-se na miseria, sem meios para se alimentar, sem ter a quem recorrer, porque as convenções sociais dominantes consideram uma mulher nas condições da arguida, quando é pobre, como indigna.

«Colocada entre o dilema de se deixar morrer de fome e matar a criança que em si trazia, ou lutar para viver e Garvida, a arguida foi forçada pela necessidade a apropriar-se do que lhe não pertencia.

«Em que applicou o produto daquilo de que se apropriou? Na sua alimentação e na aquisição de um modestissimo enxoval para seu filho.

«O mais remoto de todos os direitos é o direito á vida. O direito de propriedade é digno de respeito, mas perante a fome as normas rigidas da legislação abstracta têm de ceder. Não ha obrigação colectiva que seja de antepôr á defesa da vida. No estado de desespero em que se encontrava, não era dado á arguida reflectir com a serenidade que, em estado normal, era de se lhe exigir. O proprio queixoso a considerou como incapaz de praticar uma infracção.

«Ora, os n.ºs 1, 2 e 3 do artigo 44 do Código Penal consideram isentos de punição os que praticam os factos asob a violencia de qualquer força estranha, fisica e irresistivel», asob o dominio de medo insuperavel de um mal igual ou maior imminente, ou «sem intenção criminosa ou culpa».

«A fome — presumo — deve exercer sob o individuo uma coacção fisica e moral irresistivel. Para evitar o mal imminente de, passando fome, matar a criança que trazia no ventre, instinctivamente, a arguida praticou um mal menor. Não foi com intenção criminosa que praticou o acto, mas sim para se salvar e ao seu filho. As circunstancias em que praticou o acto, as que o precederam e as que se lhe seguiram levam a concluir que a arguida estava accidentalmente privada do exercicio das suas faculdades intellectuais, o que a torna susceptivel de imputação».

A conclusão:

«Por todos estes motivos, e ainda, e principalmente, porque, quando os fundamentos juridicos não bastassem, lei alguma me impõe a obrigação de ser desumano e de decidir em contrario do que a minha consciencia aconselha, absolvo a arguida».

Um apêlo

Um chefe de familia, casado e com filhos, alguns deles doentes, encontra-se tambem, por motivo de saúde, impossibilitado de trabalhar. Lembremos o caso ao bom coração dos nossos leitores. Qualquer donativo deverá ser enviado á Administração do «Diário de Lisboa».

GENERAL

Pneumatico de qualidade extra

Corvaceira, Mariano & Gomes, Ltd.ª

LISBOA - PORTO

Pelos teatros**«Mouraria»**

Subindo á scena no proximo sabado, pela primeira vez no Teatro Maria Victoria, a celebre e gloriosa opereta «Mouraria», a actriz Ilda Stichini, de comum acôrdo com a Empresa da referida casa de espectáculos, descansará durante essas representações, reaparecendo na revista que vai seguir-se no popular teatro. «Mouraria» será desempenhada nos principais papeis, por Maria Neves, Tereza Gomes, Maria Laura, Alvaro Pereira, Artur Rodrigues, Jorge Grave, Holbeche Bastos, Alberto Miranda, Joaquim Pacheco, etc.

Satanela-Amarante

Com a «reprise» do «vaudeville» «A Flor de S. Roque», já representado na primeira serie de espectáculos em Setubal e a estreia de um acto da «Agua-Pé», despede-se hoje do publico do Luisa Todt, a companhia Satanela-Amarante, que segue para Santarem, onde vai dar dois espectáculos, amanhã e depois, no Teatro Rosa Damasceno e não em Aldegaleta, como se tem dito.

«Bota abaixo!»

Estreia-se amanhã, no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, empresa Piteira & C.ª, uma companhia para exploração de revistas locais, direcção do actor José David. A primeira intitulada «Bota Abaixo!» e vai ser interpretada pelos artistas José David (compère), Deolinda e Rosalina Saial, José Morais, Mercedes Gonzalez, Idalina Morais, Eriette David e oito coristas, discipulas de Rosa Mateus.

Maria Helena

Foi contratada para a companhia Chaby Pinheiro, devendo partir brevemente em «tournées» para o Porto e mais arde para o Brasil, a distinta actriz Maria Helena, que ultimamente trabalhou com grande exito na companhia Ilda Stichini.

Aírá do reposteiro

Regista hoje 42 representações, no Teatro Nacional, a peça «O Processo de Mary Dugan», que inicia no dia 3 de Setembro uma nova temporada, neste teatro, da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

— Estreia-se amanhã, no Teatro Sa da Bandeira, em Viana do Castelo, a Companhia Lucilla Simões-Erico Braga, que ali vai realizar dois espectáculos.

— Repete-se hoje no Teatro Politeama, a preços popularissimos, a revista «Charivari».

— No dia 2 do proximo mês começam os ensaios da companhia Chaby Pinheiro, da peça inaugural da sua companhia, no teatro Sa da Bandeira, do Porto, a 16 de Outubro, «Os dois milhões», tradução do nosso colega Alvaro de Andrade.

— Por um grupo de amigos e admiradores foi ontem oferecido um jantar, no Mont'Estoril, á gentil actriz Beatriz Costa, elemento primordial da companhia Eva Stachino e que amanhã, com outros artistas, segue para o Rio de Janeiro, no «Desirade».

— Completou ontem 60 representações, no teatro Variedades, a revista «Chá de Parreira», que hoje se repete em duas sessões.

— A seguir á «Mouraria» subirá á scena no teatro Maria Victoria uma revista popular, em sessões, que deverá ser posta no praso de vinte dias, com guarda-roupa de Castelo Branco.

— Segue amanhã para o Brasil, onde vai pela primeira vez, contratada do empresario José Loureiro, a galante actriz Maria Odette, figurinha graciosa do teatro de revista.

— No teatro do Gimnasio continua o successo da comedia «A Cova da Piedade» que, pelo visto, não sairá este verão do cartaz.

— «Lisboa-Benfica», que ontem encheu, por completo, o Teatro Apolo, em ambas as sessões, tendo sido muito aplaudida, repete-se hoje.

— No paquete «Guiné» embarcaram, para Cabo Verde, os artistas teatraes Tina Vale, Jalzira de Sousa, Romualdo Figueiredo, Mario Campos e João Bicker.

Acabaram-se as tristezas...

... pelo menos, no Apolo, durante a representação de «Lisboa-Benfica». Vão vêr o Soares Correia no «Papa-Assorda», um colosso de gargalhada! E admirem Salette, nos seus bailados «em pontas»! Duas sessões: ás 21 e ás 22,45.

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 e 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

CARTAZ**TEATROS**

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Du-
gan».
Politeama—A's 21,45—«Charivari».
Ginásio—A's 2,45—«A Cova da Piedade».
Apolo—As 21 e às 22,45—Lisboa-Benfica.
Variedades—A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer—«Explanada Egípcia»—A's
9,30 e às 23—Espectáculo de variedades.
ANIMATOGRAFOS
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 às 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sábados e domingos.

TEATRO VARIEDADES

A's 21 e 22,45

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchenes

TEATRO POLITEAMA

A's 9,314

A revista

Charivari

Enchenes consecutivas

TEATRO DO**GIMNASIO****A COVA DA PIEDADE**

Espectáculo inteiro — Espectáculo de gargalhada



Amodana Costa do Sol

e nas praias, para senhoras, ho-
mens e crianças. Modelo ameri-
cano, exclusivo da**Chapelaria High-Life**

53—Rua do Ouro—55

Sortes grandes?só o **FINA** se vende
75—Rua de S. Paulo—77O DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Fi-
gueira da Foz—Tabacaria Malafaia—
Bairro Novo.**MUNDANISMO****Aniversários**

Fazem amanhã anos as sr.:

D. Maria Emilia Alão, D. Maria de Melo de
Assis Mascarenhas, D. Sofia de Sousa Magalhães
e Silva, D. Maria do Carmo de Magalhães e Me-
neses Vilar, D. Emilia Henriqueta Bandeira de
Castro Ferreira, D. Maria Constança de Maga-
lhães, D. Teresa Maria de Meneses Freire de An-
drade, D. Maria Luísa da Mota Cardoso de Sou-
sa, D. Sofia Maria de Lemos Moller e a menina
Aida da Silva Canha.

E os srs.:

D. Pedro de Lancastre, Antonio Pereira da
Silva de Sousa e Meneses (Bertandos), Guilher-
me Street de Arriaga e Cunha e (Carnide), Car-
los Brissac de Neves Ferreira e Antonio Souto
de Almeida Raípha.

—Fazem hoje anos o nosso querido amigo e em-
pregado deste jornal sr. D. Luis Carlos de Sal-
danha de Oliveira Daun, Lorena de Sousa e Jor-
ge da Fonseca e Sá.

A Caridade**No Parque Gandarinha**

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo a no-
ticia que demos de que na primeira quinzena
do proximo mês de Setembro, se realizará no
vasto Parque Gandarinha, em Cascais, um gran-
dioso festival de caridade, durante dois dias
seguidos, levado a efeito por uma comissão de
senhoras da nossa aristocracia, a favor de uma
benemerita instituição de caridade, patrocinada
pelas mesmas senhoras.

Esta festa como dissemos é o inicio das fes-
tas elegantes em Cascais.

Na Costa do Sol**No Casino Internacional**

Na noite de ontem, mais uma vez o salão de
festas foi um elegante ponto de reunião da
nossa melhor sociedade. O mesmo sucedera
hoje. No jantar a americana que se realiza no
salão do restaurant e para o qual estão toma-
das muitas mesas pelas principais pessoas da
nossa sociedade elegante de Cascais, Estoril,
Lisboa e Sintra.

A direcção do Casino Internacional, num gesto
verdadeiramente altruista, acaba de comunicar
às senhoras que constituem a comissão de festas
a favor dos pobres dos Estoril que destina, em
prol dos mesmos, 50 000 das entradas no
espectáculo cinematográfico de amanhã, sexta-
feira, em que será exibido um escolhido pro-
grama, figurando as grandes estrelas Norma
Lheares e Joan Crawford, seguindo-se um
grande baile.

Veranos elegantes**Curia, 25 de Agosto**

Meu caro amigo:—Ontem realizou-se no Pa-
lace Hotel desta bela estância termal mais um
jantar a americana que, como os anteriores, foi
elegante e concorrido, vindo-se na selecta
assistência, além das principais famílias que
aqui estão passando o verão, de Aveiro, Ana-
dia, Bussaco, Luzo, e arredores. O salão de fes-
tas do Palace, oferecia ontem, a noite, um am-
plio conjunto, pondo os focos luminosos pas-
sando através da esfera de espelhos reverbera-
dos das vistas «toilettes» das senhoras.

A dança, ao som das orquestras «jazz-band»
dos dois Palaces, Curia e Bussaco, foi anima-
dissima, e prolongou-se até perto das 3 horas
da madrugada, sem nunca esmorecer.

Como de costume realizaram-se os concursos
de mesas ornamentadas, e de dança dos quais
sairam vencedores: da «mesa», a de mesdemoi-
selles Nunes, e da «dança», o primeiro premio
pelo par formado pela sr. D. Ilda Mota e pelo
sr. José Lico; segundo premio, pelo par formado
pela sr. D. Belica Mendes e Antonio Lebre, e
negativo o par formado pela sr. D. Olimpia
Avim e pelo sr. José do Sul.

Constituíram os «juris» da «mesa» madame
Manuel de Almeida, madame Sabino Pereira e
madame Carlos Sardinha, e da «dança» as sr.
D. Gardina Andressen Leitão, D. Amelia Gomes,
D. Coralia de Almeida, D. Palmira Navarro Vi-
ana Bastos, madame Carlos Sardinha, madame
Antonio Mota, D. Maria Manuela Nunes, D. Be-
lica Mendes, D. Madalena Maria Nunes, mes-
demoiselles Palhares e Correia Grave.

Sabado proximo realiza-se, de tarde, nos jar-
dins do Palace uma interessante «gimkana» de

automeis, na qual serão disputados varios pre-
mios, e a noite o segundo «bal masqué» da tem-
porada, sendo de prever que estas duas festas
revistam grande brilhantismo.

Na assistência ao jantar de sabado recorda-
mos ter visto, entre outras as seguintes sr.:

Condessa da Folgosa, Baronesa de Santa Comba
Dão, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e filha,
D. Capitulina de Guimarães Rino, Madame Pinto
Bastos, D. Palmira de Andrade Ximenes Sando-
val Telles, Madame Antonio Mendes e filha, D.
Sofia da Rocha Machado, Madame Alberto Proen-
ça, D. Mariana Xavier, Madame Correia Soares
e filha, D. Berta Ortigão Ramos, Madame Ulrich
e filhas, D. Alexandrina de Abreu da Costa
de Sousa de Macedo, Madame Wande-
chneider, D. Fanny Fonseca, Madame Bettencourt,
D. Amelia Gomes, Madame Restier, D.
Gardina Andressen Leitão, D. Amelia Correia
Leite Godinho e filha, D. Maria Cristina de Gui-
marães Rino, D. Clotilde de Almeida, D. Maria Ma-
dalena Coelho de Sampaio Teixeira Ribeiro, D.
Joaquina Ancencão de Avim e filha, Madame
José do Sul, D. Maria Amelia Correia Filipe da
Costa, Madame Henrique Missa, D. Carmelinda
Cardoso, Madame Manuel José dos Reis, D. Car-
lota Neto de Vasconcelos Silv e filha, Madame
Bucellatte, D. Albertina Portela, Madame Manuel
Pires e filha, D. Arminda Ferreira Costa, Ma-
dame Eduardo Rosas, D. Alice Correia da Silva,
Madame Carlos Sardinha, D. Matilde Grandela
Sabino Pereira e filha, Madame Lusitano Brites,
D. Emilia de Carvalho e filha, Madame Antonio
Rodrigues de Sousa, D. Carlota Paixão de Ra-
poso, D. Palmira Malhão da Costa e filha, D.
Maria Emilia de Castro, D. Alzira da Silva Cam-
pos, Madame Garcia del Rey, D. Maria Rodri-
gues de Sousa, D. Zilda Vilaga, D. Ilda Mota,
D. Maria Odete Azevedo Marques de Aguiar, D.
Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria de Melo
e Castro e filha, Madame Malhau, D. Olga Sam-
paio, D. Amelia Correia Leite, D. Laura da Silva
Lemos, D. Maria Antonia Costa, Madame Beno-
liel e filha, D. Irene, e D. Dinia Pereira de Al-
meida, D. Alice Santos Teles, D. Armentia Mar-
ques Roldão, D. Helena Stropm, Mesdemoiselles
Leitão Soares e Guedes de Sousa. Até amanhã
que lhe mandarei a noticia do «chá dançante»
de hoje no Palace do Bussaco.—«Eduardo».

Vila do Conde, 21 de Agosto

Meu caro D. Nuno. — Até que enfim hoje lhe
vou falar das festas particulares que se estão
preparando nesta encantadora praia do norte,
que continua marcando um lugar na vanguarda
das nossas praias, são elas as que no proximo
mês de Setembro se vão realizar na quinta do
sr. dr. Alfredo de Almeida Brandão, illustre di-
plomata brasileiro, que durante muitos anos re-
presentou o seu país em varias cortes da Euro-
pa, muito conhecido em Lisboa, onde conta
grande numero de amigos, e no palacete da
sr. D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda e
do nosso querido amigo sr. Carlos de Miranda,
proprietarios da fabrica dos autenticos tapetes
de Beiriz, que ultimamente acaba de ganhar
uma questão comercial em que ha tempos an-
davam empenhados, com relação a sua fabrica
de tapetes.

Estas duas festas vão, decerto, ser o «clou» da
temporada de verão de 1929, como succedeu o
ano passado, pois tanto o sr. dr. Alfredo Bran-
dão como os esposos Miranda, recebem em sua
casa, como muito poucos fazem.

Ainda se fala em varios passeios de automove-
vel a Santo Tirso, Barcelos e Santa Lusía, mas
estes passeios estão ainda em projecto.

Como vê, meu caro D. Nuno, isto aqui é «ou-
tra louça», como se dizia na revista «Pó de Maio»,
ai representada no teatro da Trindade.—«Jorge».

Em viagem

Encontra-se em Espinho, hospede do sr. Ma-
rio de Freitas Ribeiro, director do Casino Espi-
nho Praia, o nosso querido amigo sr. Julio
Santos.

—Está em Vila do Conde, acompanhado de
sua esposa, sr. D. Fernanda Pereira de Lacerda
Pinto de Lima e filhinhos, o sr. Joaquim Pinto
de Lima.

—Regressou da sua cura de repouso a distinta
medica sr. dr. D. Sara Benoliel, que já reto-
mou a sua clinica.

—Partiu da Nazaré para Constancia o nosso
amigo sr. José Sarmiento, Inspector da Com-
panhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

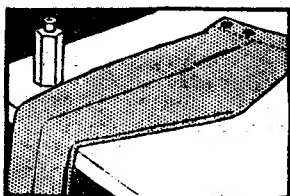
COSTA DO SOL**HOTEL DO PARQUE****ESTORIL****ELIXIR ESTOMACAL****de SAIZ DE CARLOS****(STOMALIX)**

Recetado pe los médicos
das cinco partes do mundo
por tirar a dor no estomago,
as azias, as dispepsias, os vo-
mitos, as diarreias nas crian-
ças e nos adultos que, por
vezes, alternam com prisão
de ventre, dilatação e ulcero
do estomago; tonifica, ajuda
as digestões e abre o apetite,
sendo utilissimo o seu uso
em todas as doenças do

**ESTOMAGO
e INTESTINOS**

Depositarlos para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

Quer a sorte grande?
Nabillke-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

THAWPIT

Tira nodas de gordura, oleo e
alcatrão sem deixar circulo

Muito recomendavel para fazendas delica-
das, tais como: Georgette, Crêpe de Chine, etc.
Meias de seda, sapatos, etc.
Não é inflamavel. Garantia de esc.
5.000\$00 contra estragos.

Preço: Esc. 16\$00, frasco grande.
Esc. 5\$00, frasco pequeno.

VENDEM:

J. da Silva Pires, Ld.
R. 1.º de Dezembro, 128
Vicente Pimentel & Quintana
R. da Prata, 196
Caetano & Neves, Ld.
R. da Prata, 206
Costa & Conde
R. da Prata, 175
Viuva Simões & Teixeira, Ld.
R. dos Fanqueiros, 236
Viuva de José Dias
R. dos Fanqueiros, 212
Silva, Ferreira & Nolasco, Ld.
R. da Palma, 7
União Comercial de Drogas, Ld.
R. Augusta, 180
Loja Utilidades
R. do Ouro, 180
Antonio Barca, Ld.
R. Alexandre Herculano, 45
João Nunes dos Santos, Ld.
R. do Mundo, 180
J. Costa Freixo
R. do Loreto, 64
Joaquim Estevam Coelho
Calçada do Combro, 38, E.
Ferreira & Ferreira, Ltd.
R. da Prata, 99

O DIÁRIO DE LISBOA vende-se no
Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da
Liberdade.

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

Aos agentes de automoveis e vendedores de accessorios lembramos que
temos UM ENORME SORTIDO DE ACCESORIOS
para carros americanos

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ACCESORIOS, Ltd.

RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 22, 24 e 26 — LISBOA

(Telefone C. 1607)

PRODUCTOS DE QUALIDADE

OS ESCRITORES TEATRAIS

«Os direitos de autor»

foi o tema da conferencia

que Mario Duarte
realizou no Gremio dos Artistas

Mario Duarte, tradutor de inúmeras peças italianas e introdutor de Nicodemi em Portugal, foi o mais activo fundador da Sociedade de Autores de Teatro em Portugal, numa época difícil em que raros se apercebiam das vantagens que dela lhe podiam advir. Este seu gesto nunca poderá ser esquecido.

Da recente conferencia de Mario Duarte, acerca de direitos de autor, transcrevemos a ultima parte:

Historia Moderna: durante muito tempo considerou-se o escritor, o musico, o compositor, o desenhador, o jornalista, e outros artistas como "dilettanti", mas a um dado momento concluiu-se que o poeta, o dramaturgo, o compositor, tinham, como o rachador de lenha, o pedreiro, o construtor uma necessidade imperiosa, indispensavel, imprescindivel: a necessidade de comer!

Então surgiram para a defeza do pão desses artistas as Sociedades de Autores e, enquanto lá fora, desde as sociedades francesas, Société des Auteurs e Compositeurs Dramatiques et Société des Auteurs, Editeurs et Compositeurs de Musique, a primeira com 100 anos de existencia, e a segunda com 75, conseguem de ha muito defender os interesses dos autores e compositores de teatro, conforme o concebuu Beaumarchais, seu fundador, e puzeram em execução Scribe e os seus amigos, em Portugal, aparte escasas tentativas de sociedades platonicas e de nucleos apenas associativos, estes mesmos abandonados completamente da assistencia dos interessados, só ha quatro anos se conseguiu, por um golpe de força contra os proprios interessados, fazer yingar uma sociedade positiva que, com denodo e a despeito de tudo, se elevou hoje, salvaguardadas as devidas proporções, á primeira fila das sociedades congêneres do mundo inteiro.

Mas, voltando ás sociedades francesas por serem elas as primeiras a proteger os direitos dos autores dramaticos dentro do seu largo meio de acção, devemos dizer que elas foram o exemplo onde se inspiraram quasi todas as outras sociedades, sem que contudo as aparentemente fortes constituições europeias consigam dos seus governos a protecção pratica e simples a que chegou a protecção francesa, porque, meus senhores, sabem quem é o maior protector, o mais directo defensor do interesse autoral em França.

E' o gendarme. Um simples gendarme consegue realizar aquilo que tantos entre nós desejariam que fosse realizado impraticamente, burocraticamente, por um bacharel formado.

As sociedades francesas são poderosas porque, inspirando-se no conselho de Beaumarchais, que pretendia que a protecção do individuo não podia ser assegurada senão pela união, resolveram que todo o autor dramatico ou compositor musical, representado ou tocado em França, quer seja francês ou estrangeiro, deve necessariamente ser membro da sociedade francesa. E assim, um empresario que monte uma peça de um autor que não seja membro da sociedade deve não só pagar os direitos ao autor mas também á propria sociedade.

Bebidas estas lições pelos fundadores da sociedade portuguesa de autores e adaptadas ás possibilidades portuguesas, deram como resultado que esta nova sociedade consegue ser forte, quasi inexpugnável, porque esses fundadores lhe têm trazido, arrancando-as ás suas congêneres estrangeiras, as representações e a administração das obras de cerca de 50.000 autores e compositores do mundo inteiro.

— O Estado que, em geral, se interessa

relativamente pela protecção intelectual e artistica precisa de que a união dos interessados em fazer valer os seus direitos sugira, provoque a publicação de decretos e leis proteccionistas. Ainda não ha muito tempo, sem regulamentação, a protecção á obra literaria e artistica limitava-se entre nós aos artigos que já citámos do Código Civil. Hoje, Portugal, depois de todas as demarches praticadas pelos interessados, e, demonstrada a sua acção unitaria e portanto o seu poder de acção, conseguiu uma lei de propriedade literaria que tem sido combatida entre nós, mas que lá fora mereceu os mais rasgados elogios de todos os representantes de cerca de 20 países, pelo conseguimento unico no mundo de um decreto que torna perpetua a propriedade literaria e artistica. E realmente não se justifica a excepção da perpetuidade feita ao trabalho literario e artistico.

Não podemos furtar-nos a reproduzir textualmente as palavras pronunciadas pelos srs. Joubert, illustre presidente do Congresso de Paris de 1927, quando communicámos á Assembleia o advento da nossa lei: "Je remercie mr. le dr. Mario Duarte de son exposé fort clair. Le qui a été particulièrement apprécié, se qui a provoqué sur des visages des sourires de satisfaction, a été la question de la perpetuité. Evidemment ce serait le rêve et si vraiment nous avons un scrupule a choisir, c'est celui là qu'il faut prendre. Malheureusement pour nous ce n'est pas nous qui faisons les lois. Ceux qui font les lois n'ont pas de la propriété literaire la même conception que nous. On admette bien qu'un mr. possède un maison, qu'il en ait pris les matériaux dans sa terre, et si de dis cela, c'est que, à propos de la propriété literaire on a soutenu qu'on ne construisait les ouvrages, de la pensée qu'avec les matériaux des autres. Ce n'est pas exacte, parce que ce qui fait l'originalité d'un ouvrage, c'est justement la façon de placer les matériaux et de les presenter. Si un jour mrs. vous pouver obtenir dans vos pays respectifs qu'on passe de la propriété temporaire à la propriété perpetuelle, vous aurez acquis comme la Société Portugaise, la reconnaissance de tout le monde de l'intelligence. Je le souhaite ardemment."

Em seguida a este honroso exordio, que foi secundado pelos aplausos da numerosa assistencia, foi enviada ao ministro da Instrução de Portugal um telegrama, pela mesa do Congresso, felicitando-o.

A fundação da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (a primeira palavra sobre a sua fundação foi dita pela delegação portuguesa), veio pôr em contacto todas ou quasi todas as sociedades de au-

tores do mundo, e assim dar-nos a conhecer as suas constituições. Dentre todas as sociedades, além da francesa, distingue-se a Sociedade Italiana de Autores, que é hoje um organismo semi-official, ao qual as leis de Mussolini vieram dar o maximo poder. A organização chegou a um tal ponto de aperfeiçoamento que o governo, não podendo dispor de um sistema de percepção fiscal mais exacto, confluí-lhe, por duas leis especiais, a cobrança dos interesses do Estado sobre os espectáculos publicos de qualquer especie.

Na sua ultima viagem, os delegados da Sociedade Portuguesa estudaram profunda e minuciosamente aquela conjugação de trabalho entre a Sociedade e o Estado italiano, esperando que, pela utilidade que advem dessa formula, o Estado e a Sociedade portuguezes posam adopta-la.

O grande espirito que foi Robert de Flers, ao pronunciar o seu discurso em nome dos congressistas á reunião de Roma, de Maio de 1927, depois de elogiar as leis italianas, disse:

— Je suis sur qu'à certains moments il dût arriver à telle d'entre vos écrivains, vos artistes et vos hommes de lettres de se poser cette question:

"Ne suis-je pas la victime d'une illusion et suis-je vraiment un intellectuel? J'en doute, puisqu'on s'occupe de moi."

Outra fase do mesmo discurso:

"Mon Dieu, disant dans sa prière quotidienne une pauvre mère dévotement éplorée, dans le temps où il n'existait pas la defense de la propriété intellectuelle, faites que mon fils n'ait jamais l'idée d'écrire. Aussi, Mr. le Président, je ne doute pas que la pauvre Maman de tout-à-l'heure n'ait change depuis quelque temps le sens de sa prière et quelle ne s'écrie à present, "

"Mon Dieu, puisque vous nous avez donné la loi Mussolini, faites que mon fils écrive!"

Como são frequentes as minhas citações em lingua francesa, desejo explicar que as faço assim, porque me seria difícil interpreta-las fielmente na nossa lingua.

A Sociedade Espanhola, a que vem a seguir, em importancia e antiguidade, e que foi a primeira a dar-nos protecção e amparo, atravessa, neste momento, um periodo de remodelação que a imporá, cada vez mais, no conceito universal. Na Alemanha são os editores quem domina praticamente no teatro. Em Inglaterra detendem-se os autores por intermedio de agentes cobradores, a Polonia, a Grecia, a Roumania, a Tcheco-Slovaquia, a Austria, a Hungria, velhas e modernas sociedades, em parte associações de classe, delegando os seus interesses em agencias cobradoras ou em editores.

O Brasil, com quem hoje a Sociedade

Portuguesa tem entendimentos directos e estreitos por intermedio da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, publicou ha pouco tempo uma lei definitiva sobre propriedade intelectual a lei Getulio Vargas. Não podemos dar a esta palestra o desenvolvimento que mereciam só por si muitos dos seus capitulos e por isso entramos em resumo, mas concretizando-o no capitulo de Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portuguezes: Uma viagem de visita ás Sociedades francesas, viagem internacional e com o proposito firme de, após a chegada, podermos pôr em pratica uma organização de autores. Abril de 1925, a data dessa viagem. Principios de Maio do mesmo ano: Assembleia preparatória em que tomaram parte todos aqueles que tinham interesses a defender no teatro. Poucos acreditavam na possibilidade de realização e os mais necessitados de que ela fosse um facto sorriam incredulos e ironicos. Os empresarios tomavam posse de todas as suas qualidades de dominadores e olhavam desdenhosos para os fundadores, embora estes, pela sua attitude, pela sua persistencia, pela sua intransigencia, fossem de facto já então os convictos dominadores!

A assembleia dá-se, e mais outra, e ao cabo de várias reuniões, a 25 de Maio, estabelece-se a escritura e a sociedade instala-se. Uma sede acanhada, um só compartimento, para que não pudessem caber muitas illusões, para que pudessem unir-se bem, estreitar-se, amparar-se num feixe estreito, numa força indestrutivel. E, pensando todos os dias numa nova defesa, desmentindo as aleivosias com que os abocanhavam, os fundadores, cada vez mais positivos na sua acção, desprezando, como pedras em que se tropeça, o cerceamento dos seus interesses pessoais, persistem, a despeito de traições internas, daqueles, dos tais dos sorrisos incredulos e ironicos, a despeito das chufas que os empresarios maus pagadores lhes atiravam em cara. E assim foram esses fundadores, de gabinete em gabinete de ministros, de repartição em repartição, desmanchando intrigas, desmascarando torpezas, vencendo! Tudo quanto se lhes opunha ao passo para a frente se foi destruindo, e, então, necessitando para apoiarem o desenvolvimento da sua criação de uma baia mais ampla, foram lá fora, a muitos países, demonstraram, exemplificaram o valor nascente que constituia a sociedade portuguesa, mais com a fé no futuro que com a segurança no presente, té no futuro que constituiu e constitui ainda a admiração, pode dizer-se com orgulho, duma confederação internacional, os pioneiros deste ideal conseguiram levar a Sociedade a um apogeu, dar-lhe uma categoria, que causa a inveja admirativa das velhas sociedades da Europa!

São 4 anos de luta porfiada, 4 anos que nos dão autoridade definitiva para falar assim, sem que se possa ver no nosso entusiasmo exageros de amor a uma obra realizada e assim, consideramos mesmo que a despeito de tudo, a Sociedade Portuguesa é hoje, no concerto mundial, atentas as diferenças de idade, de população e de ambiente a mais progressiva de todas as suas congêneres, quasi a mais perfeita na sua arrumação de contas para com os seus socios e administrados, aquela que tem dado aos seus membros maior protecção e maior amparo!

Pois bem, agora, neste momento em que talvez não pareça ser assim, temos confiança. Mas não deixaremos de perscrutar o horizonte. Agora mesmo, pela valente travessia, que, em boa camaradagem nos honramos de ter feito até aqui, não cremos que nesse horizonte se divisem grossas nuvens. Vemos pelo contrario que um sol magnifico se levanta. Vemos esse navio ideal, não o "Navio Fantasma", mas igual ao da "Princesse Loiraine", cortando o sol para o exito e para a fraternidade, navegando sob o magnifico pavilhão da nossa Sociedade, em honra da qual, com toda a fé, erguemos um viva!

PEÇA O

COLARES CHITAS

O mais saboroso

O mais agradável

O mais puro

CHITAS, LIMITADA

(Viti-Vinicultores)

Azenhas do Mar. Telef. 18 — Lisboa, 74, Rua da Conceição, 76. Telef. T. 599 — Registada

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes
só o PINA se vende
25 — Rua de S. Paulo — 77



A ULTIMA PALAVRA!

Depois de aturados estudos efectuados nos nossos laboratorios, conseguiu-se finalmente descobrir o

MORTOL

(MARCA REGISTRADA)

● insecticida liquido verdadeiramente eficaz ● radical na extinção das moscas, mosquitos, formigas, baratas, pulgas, percevejos, traças, etc., e dos seus ovos

A' venda nas principais drogarias, mercearias, etc., e por grosso, na

The Lisbon Coal & Oil Fuel Co. Ltd. **SHELL** 49 — Rua do Crucifixo — 49

Delegações em Porto, Coimbra e Faro — Agencias em todo o Pais

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRAZIL e RIO DA PRATA

DESIRADE — em 30 de Agosto, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

EUBÉE — em 11 de Setembro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Serviço exclusivo de passageiros

MASSILIA — em 16 de Set. { Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

LUTETIA — em 7 de Outubro {

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia e 3.ª classe.

Para VIGO e BORDEUS

MASSILIA e BELLE ISLE — em 29 de Agosto.

LINHA INDO-CHINA

Carreira Mensal **CAP ST. JACQUES** — em 18 de Setembro para Tanger, Palma de Mayorque, Port-Mahon, Barcelona, Marselha, Port-Said, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.

Todos os paquetes d'estas Companhias atracam ao caes

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAES EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de **DIOGO JOAQUIM DE MATTOS**

No PORTO

Em LISBOA

R da Nova Alfandega, 7 Caes do Sodré, 32 a 38

Telefone 2926

Telefones Trindade 2292 e 2294

DOENÇAS DAS SENHORAS

Muitas centenas de doentes foram já curadas pelo **CURANDRA**, apenas com 6 a 8 tratamentos. Seja qual for a origem dos corrimentos, este maravilhoso medicamento curá-los-ha radicalmente.

Indicamos medicos e medicas que garantem a cura.

Representante geral: **KARL SCHUNCK**, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA

Depositar: **RAUL GAMA**, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

tabilite-se na tabacaria **MADRID**

Rua do Mundo, 115

Relatorios e Contas

"RENASCENÇA GRAFICA"

S. A. R. L.

Relatorios aos exercicios de 1927 e 1928 aprovados em Assembleia Geral realizada em 5 de Agosto de 1929

Senhores Accionistas: Apresentamos ao vosso são criterio o Balanço desta Empresa relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1927.

O saldo da conta Ganhos e Perdas no montante de Esc. 10.376\$56, provem já do exercicio de 1926 a quantia de Esc. 7.765\$47, pelo que os lucros liquidos deste exercicio foram de Esc. 2.611\$09.

Do saldo da conta Ganhos e Perdas temos a honra de vos propor:

5 % para Fundo de Reserva.
15 % para amortização da conta Obras e Reparacões.
15 % para amortização da conta Propaganda.
15 % para amortização da conta Movelis e Utensilios.
25 % para amortização da conta Maquinas.
25 % para amortização da conta Acessorios e Tipo.

Entendemos tambem de nosso dever propor um voto de profundo e sentido pesar pela morte do ex.º sr. Antonio Vieira Pinto, nosso inolvidavel Amigo e prestigioso Accionista.

Um voto de reconhecimento ao nosso Conselho Fiscal representado pelo ex.º sr. dr. Frederico Augusto Igrejas, e um voto de agradecimento a todos os colaboradores desta Empresa pela sua leal e boa colaboração.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1927.

O Conselho de Administração
(aa) Joaquim Manso
Pedro Bordallo Pinheiro
Alfredo Vieira Pinto

Balanço Geral

CONTAS	ACTIVO	PASSIVO
Exploração Industrial	5.937\$82	
Edições	13.607\$66	
Papel	69.075\$00	
Movelis e Utensilios	33.260\$25	
Acessorios e Tipo	102.748\$30	
Maquinas	538.604\$75	
Propaganda	80.000\$00	
Trespases	72.000\$00	
Edificios e Propriedades	65.000\$00	
Caixa	44.678\$80	
Obras e Reparacões	244.563\$94	
Devedores e Credores	140.601\$70	185.485\$70
Capital	100.000\$00	957\$43
Fundo de Reserva		1.113.258\$53
Letras a Pagar		

Ganhos e Perdas		
Saldo 1926	8.174\$17	
- 5 % p.º Fundo		
Reserva	408\$70	
Saldo	7.765\$47	
Lucro 1927	2.611\$09	10.376\$56
	1.410.078\$22	1.410.078\$22

Lisboa, 31 de Dezembro de 1927.
O guarda-livros: (a) Mario da Silva Pereira
O Conselho d'Administração: (aa) Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto.

Conta de Ganhos e Perdas

CONTAS	PREJUIZO	LUCRO
Gastos Gerais	382.011\$44	
Sempre Fixe	20.395\$48	
Edições		1.614\$03
Diario de Lisboa		106.915\$78
Exploração Industrial		286.952\$98
Papel		5.574\$69
Juros e Descontos		3.980\$53
Ganhos e Perdas		7.765\$47
Saldo de 1926		10.376\$56
Saldo a conta nova	412.783\$48	412.783\$48

Lisboa, 31 de Dezembro de 1927.

O guarda-livros: (a) Mario da Silva Pereira
O Conselho d'Administração: (aa) Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto.

Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento da nossa missão, comunicamos que temos acompanhado todos os actos do Conselho de Administração e examinado todos os documentos e escrita que encontramos sempre na melhor ordem e por isso propomos:

1.º — Que aprovei o Balanço presente.

2.º — Que ao saldo da conta de Ganhos e Per

das seja dada a applicação proposta pelo Conselho de Administração.

3.º — Que fique exarado na acta um voto de reconhecimento a todos os membros do Conselho de Administração pela sua benéfica administração a favor desta Empresa.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1928.

O Presidente do Conselho Fiscal
(a) Frederico Augusto Igrejas

Senhores Accionistas:

Ao apresentarmos o Balanço do exercicio findo em 31 de Dezembro de 1928, temos a satisfação de vos comunicar que foi, até esta data, este ano em que melhores resultados se auferiram.

De facto, a conta de Ganhos e Perdas apresenta um beneficio liquido de Esc. 15.653\$24, o que em Empresas como a nossa, e com a exploração de um diario cujo formato só nos permite uma reduzida receita de anuncios, demonstra bem o desejo de que este Conselho de Administração seja possuido, de bem se desempenhar da missão que nos incumbistes.

O nosso semanario «Sempre Fixe» continua a merecer a deferencia do publico, e, embora este ano, apresente uns resultados ainda negativos, já são, porém, muito menores os prejuizos, e estamos certos que, se nada de anormal se produzir durante o novo exercicio, havemos de chegar ao equilibrio entre receita e despesa.

Dos lucros deste exercicio temos a honra de vos propor a seguinte applicação:

5 % para Fundo de Reserva	782\$66
20 % para amortização da conta Obras e Reparacões	3.130\$65
20 % para amortização da conta Maquinas	3.130\$65
20 % para amortização da conta Movelis e Utensilios	3.130\$65
20 % para amortização da conta Propaganda	3.130\$65
15 % para amortização da conta Acessorios e Tipo	2.347\$98
	15.653\$24

Propunhamos tambem que fosse aprovado um voto de agradecimento a todos os colaboradores desta Empresa pela boa vontade com que têm acatado e respeitado as nossas instruções.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1928.

O Conselho de Administração
(aa) Joaquim Manso
Pedro Bordallo Pinheiro
Alfredo Vieira Pinto

Balanço Geral

CONTAS	ACTIVO	PASSIVO
Diario de Lisboa		15.385\$08
Exploração Industrial	5.022\$00	
Devedores e Credores	535.403\$45	488.014\$39
Movelis e Utensilios	28.114\$52	
Acessorios e Tipo	77.405\$85	
Maquinas	487.405\$85	
Edições	13.471\$66	
Obras e Reparacões	198.413\$52	
Trespases	60.000\$00	
Edificios e Propriedades	65.000\$00	
Papel	78.894\$90	
Propaganda	48.443\$52	
Fundo de Reserva		1.476\$25
Letras a Pagar		1.064.234\$03
Letras a Receber	14.709\$28	
Caixa	72.120\$09	
Capital		100.000\$00
Ganhos e Perdas		15.653\$24
	1.684.763\$64	1.684.763\$64

Lisboa, 31 de Dezembro de 1928.

O Guarda-livros,
(a) Mario da Silva Pereira
O Conselho de Administração,
(aa) Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto.

Conta de Ganhos e Perdas

CONTAS	PREJUIZO	LUCRO
Diario de Lisboa		128.187\$43
Sempre Fixe	3.296\$96	
Gastos Gerais	475.903\$36	
Exploração Industrial		297.554\$81
Papel		58.864\$76
Juros e Descontos		7.731\$48
Ganhos e Perdas		
Diferença do peso do papel	1.435\$60	
Liquidação com a interior		
mação	1.080\$08	2.515\$68
Lucro no exercicio		15.653\$24
	494.854\$16	494.854\$16

Lisboa, 31 de Dezembro de 1928.

O Guarda-livros,
(a) Mario da Silva Pereira
O Conselho de Administração,
(aa) Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto.

NAO SOFRA MAIS DOS PÉS

Os SAIS «DERMOX»

curam todos os males dos pés



MELHOR ANSPIRAÇÃO

Vendem todas as Farmacias, Drogarias e **Mario Brando**, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

QUEREIS DINHEIRO?...

Jogai n'«A Ideal»

Rua da Mouraria, 2

(junto ao animatografo)

N. B. — Foi esta a unica casa que a loteria passada vendeu todo o bilhete n.º 5589, com os 400 contos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 5 h.

Cirurgia geral, operações — **Dr. Esmirao V** — 4 h.

Rins, vias urinaes — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.

Pele e sífilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. L. C** — 2 h.

Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 5 h.

Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 12 h.

Estômago e intestinos — **Dr. Nencos Eello** — 3 h.

Utero e anexos e operações — **Dr. Casimiro Atouso** — 2 h.

Doenças da nutrição — **Dr. A. de Carvalho Dias** — 4 horas.

Doenças das crianças — **Dr. Filipe Manso** — 12 h.

Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.

Raios X — **Dr. Aeu Saldanha** — 4 h.

Análises clinicas — **Dr. Gabriela Beato** — 4 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
às 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

ARTI

Tintas para tingir
em casa
são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da aviação

PARIS, 29.

No dia 17 do corrente vinte e seis aviões de transporte levantaram vôo do Le Bourget, tendo a bordo 180 passageiros, 3.285 quilos de encomendas postais, 2.775 quilos de bagagens e 342 quilos de correio. 23 aviões de transporte aterraram, tendo a bordo 120 passageiros, 3.145 quilos de encomendas postais, 2.145 quilos de bagagens e 433 quilos de correio, ou sejam ao todo 49 aviões, 300 passageiros e mais de 12 toneladas de frete.

O "record" anterior, estabelecido em 21 de Junho do ano passado, era de 42 aviões, 282 passageiros e 11 toneladas de frete.

O trafico total do mez de Julho indica 1.397 partidas e chegadas de aviões, tendo a bordo 6.538 passageiros e mais de 200 toneladas de frete transportado.

O carvão para Italia

LONDRES, 29

A noticia de que a Italia aceitara a compra de um milhão de toneladas de carvão britânico, anualmente e durante três anos, aos melhores preços do mercado britânico para exportação, como parte da nova liquidação de reparações, foi lisongeiamente recebida em Cardiff, conquanto se conjecture que o facto não influirá no mercado de exportação de carvão da Gales do Sul.

Antes da guerra, a Italia recebeu cerca de 5 milhões, anualmente, do carvão da Gales do Sul, mas no ultimo ano, devido ás reparações alemãs em carvão, recebeu aproximadamente 2 milhões de toneladas. — (H.)

A questão do Sarre

PARIS, 29

Diz o "Petit Parisien" que Briand obtive de Henderson o reconhecimento de que a questão do Sarre é puramente franco-alemã, aceitando que o Reich apresente propostas precisas desde que os direitos das populações sejam estritamente respeitados. — (H.)

ESTABELECIMENTO HIDROLÓGICO

— DE —

SALUS-VIDAGO

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

Inscrições:

Medicas Esc. 25\$00
Aguas 20\$00

Duches, banhos diversos e applicações.
Tabela de preços interiores aos das outras Estancias e com desconto por series.

Agua mineral gratis ás refeições, para uso dos hospedes do Salus-Hotel inscriptos na n/Estancia.

NOS
**GRANDES
ARMA-
ZENS
DA BEIRA**

R. DOS RETRO-
ZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.

Sortes grandes?

60 e PINA 11 vado

15 — Rua de S. Paulo — 77



A POLITICA ITALIANA

Anuncia-se

um discurso de Mussolini

que marcará uma nova fase do fascismo

"Le Journal de Gêneve" anuncia um novo discurso de Mussolini na proxima assembleia nacional do partido fascista, um grande discurso onde serão fixadas as novas "directivas" da politica do regime. E é com vivo interesse que tal discurso é esperado nos meios romanos.

O ultimo grande discurso do Duce data da primeira assembleia do quinto anno do regime. Nessa ocasião, depois de ter passado em revista os principais problemas da situação nacional e interna, declarou Mussolini estar disposto a ser indulgente com os antigos adversarios do fascismo, com a condição destes o reconhecerem e abandonarem atitudes hostis. Claro que tal declaração não podia senão suscitar comentarios graves até ao seu proprio partido.

Se é verdade que o primeiro ministro afirmou mais tarde no Senado que em Italia não ha correntes da esquerda ou da direita, não é menos verdade que certas fracções do partido fascista continuam a mostrar-se duma extrema intransigencia e a distinguir nitidamente as "camisas negras" de antes da marcha sobre Roma, e que não desertaram depois do crime Matteotti, daqueles que então foram engrossar as filas da opposição.

Esta maneira particular de distinguir as forças nacionalistas com que o regimen pode contar, não pode inspirar a politica governamental.

Toda a reacção se pode explicar em tempos excepcionais, como um meio de defeza indispensavel para conseguir determinado exito; mas não poderá constituir uma regra sem tornar precarias as proprias conquistas de que foi principal factor.

Assim se viu que as leis excepcionais, adoptadas depois do atentado de Bologna, foram applicadas de forma cada vez mais moderada, á medida que a situação interior se ia consolidando, e que as organizações sindicais absorviam as massas de trabalhadores.

Agora pergunta-se se Mussolini anun-

ciando novas "directivas" se propõe accentuar o tom conciliador do seu ultimo discurso.

* * *

Em certos meios afirma-se que estas "directivas" se referem também á politica economica e financeira. Até ao presente o partido fascista não tem tido em vista mais que melhorar as finanças do país, pelo equilibrio do orçamento e valorização da lira. E isto sem ter em conta as repercussões da deflaccão no dominio da economia. E acontece que ao contrario do que se passa noutros países onde a situação economica, em face da riqueza particular, se apresenta sob aspectos mais favoraveis que a situação financeira, em Italia, os progresos realizados pelo tesouro não correspondem ao bem estar da população e á prosperidade das industrias e do comercio. Ora estas duas forças nacionais atravessam uma crise de que os boletins e estatísticas officiais não escondem a gravidade. Assim, assegura-se nos meios bem informados que Mussolini anunciará á Assembleia do partido fascista, medidas tendentes a melhorar precisamente a situação economica.

Fala-se tambem duma recomposição proxima, que poderá estender-se até aos ministros da Economia e das Finanças, e que procederá a execução dum novo plano, sobre o qual o Grande Conselho, convocado para Setembro, se deve pronunciar.

Será difficil prever desde já em que pode consistir, nas condições actuais, um programa tendo por fim conseguir a estabilização economica; e, de resto, sabe-se que Mussolini não confessa os seus projectos antes de maduramente elaborados, afim de que a sua applicação possa ser obtida por uma forma metódica. Mas, seja como for, espera-se que a proxima assembleia do partido fascista marque uma nova face na evolução do regimen.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os tumultos da Palestina

NEW-YORK, 29

Pelos funcionarios da Liga Nacional da Palestina, partido Nova Syria e Sociedade dos Jovens Mussulmanos foram ontem manifestados os seus sentimentos em face dos tumultos da Palestina, tendo protestado contra a forma de Governo da Palestina e pedido a revogação da declaração Balfour.

Foram enviadas mensagens telegraficas nesse sentido ao Papa, ao presidente Hoover, Mac Donald e comissão de mandatos da S. D. N. — (H.)

LONDRES, 29

Telegramas de Jerusalem indicam que a situação na Palestina está agora perfeitamente dominada.

Não se receiam já grandes disturbios, e a presença de tropas suficientes fortaleceu tanto a posição do governo, que este poderá facilmente dominar os incidentes locais. — (H.)

LONDRES, 29

"Sir" John Chancellor, Alto Comissario para a Palestina e Transjordania, chegou ontem a Port Said, devendo chegar hoje a Jerusalem, em viagem de Inglaterra, onde tem vivido. — (H.)

A conferencia da Haya

HAYA, 29

Ao terminar a reunião das delegações não tinha sido ainda obtido o accordo da Alemanha. O sr. Wirth, ministro dos Territorios Ocupados, declarou não se ter chegado a accordo sobre nenhum ponto.

Não parece intransponivel a dificuldade de accordo no que diz respeito ás despesas de occupação, estando já em perspectiva uma solução.

Snowden apoia energicamente a tese das potencias crédoras. — (H.)

Briand e Henderson encontrar-se-hão ás 11 horas com Stresemann, que exporá o ponto de vista do Reich sobre as despesas de occupação e combinações financeiras complementares do plano Young.

Ao meio-dia a comissão politica reuniu-se a fim de ser ouvido o relatorio de Henderson sobre a questão da Renania. — (H.)

O «Conde de Zeppelin»

NEW-YORK, 29

O "Zeppelin" chegou a Detroit ontem á noite, pairando sobre o bairro comercial. — (H.)

HOTEL BELA-VISTA

AZENHAS DO MAR

(Proprietario E. Masseti)

As mais comodas instalações combinadas com o mais confortavel sossego. O mais apropriado para curas de repouso. O maravilhoso reconstituinte — que é o ar iodado do mar — temperado pelo tonico dos grandes macissos de pinheirais.

Aposentos para familias — Serviço esmerado

Restaurante dirigido por um dos mais distintos Chefes de Cozinha. Paisagem admiravel, abrangendo a Serra de Sintra, o Cabo da Roca e toda a Costa até á Ericeira.

Brevemente carreiras de electricos da Praia das Vagdas ás Azenhas do Mar

CAVES PROPRIAS

COLEGIO DE PORTUGAL

Palacio Castelo Melhor
— DAFUNDO —

Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames officiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.

A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial. Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

alimento
fortificante
dos nervos

PROMONTA

A venda nas farmacias e drogarias

Dep. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA



Quereis dinheiro?
Jogal no

Lama

RUA DO AMPARO, 61, LISBOA — Telefone N. 4020

Dr. Pereira GuerraMudou o consultorio para a
Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º,
direito).Telefones 1789 C.
(749 N.

Edição das 5 horas

Danças de SalãoProfessor especializado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais
e em classe
Salão magnifico e distintamen-
te frequentado
Avenida Duque de Louie, 45
Telefone Norte 6386**UM MISTERIO**

A DILIGENCIA da Policia de Investigação acêrca do caso das sedas

Onde pára a mala das sedas desaparecida ha dias da Alfandega de Lisboa? A Policia de Investigação Criminal continua as suas diligencias, desta feita mais proficuamente orientadas, para descobrir a mala e os ladrões que a levaram, não o tendo conseguido ainda, mas estando, ao que parece, em bom caminho de o conseguir.

Pôsto que os individuos prêsos para averiguações se mantenham na negativa, ha poderosos motivos para crer que, de facto, tenham sido eles os autores principais da proeza.

O servente da Alfandega, de nome João Gomes, que foi preso no Cartaxo, e bem assim o carroceiro Miguel Loureiro, detido em Lisboa, estão incomunicaveis nos calabouços do Torel, o mesmo acontecendo a dois outros individuos, Antonio Correia, o "Alcantara", e Dias Pau, que a policia prendeu por suspeita de que, na qualidade de receptadores, tenham tido interferencia no caso.

Dois funcionarios categorizados da Alfandega, que estavam presos tambem, foram hoje restituídos a liberdade, por se ter averiguado que não lhes cabem quaisquer culpas no desaparecimento das sedas.

Um contrabandista de sedas?

Os agentes Custodio das Dores e Lopes fizeram ontem uma importante diligencia, coroada do melhor exito.

Tendo tido conhecimento de que na rua Andrade Corvo, 15, 2.º, estava escondido um contrabando de sedas, esperaram que o dono da casa, José Bettencourt Silveira e Avila, antigo oficial da Marinha Mercante, entrasse para fazerem uma busca. Foram apreendidos varios "mantones", de Manila, muitos pares de meias de seda para senhora, lenços para o pescoço ("foulards"), tambem em seda, tudo no valor de seis contos, o que corresponde a uma multa de quarenta contos.

O José Bettencourt, que foi preso, confessou o contrabando, dizendo que ele entrara por Verin.

Os dois agentes participaram o caso ao sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, director da Policia de Investigação.

Um dia bem passado

No dia 15 de Setembro realiza-se em Aldeia Galega uma corrida de touros, em beneficio do Cofre de Pensões a Viúvas e Orfãos da Grande Guerra, subsidiados pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Haverá tambem, com identico fim altruista, uma excursão aquella risonha vila, onde se effectuara um "pic-nic", numa das mais pittorescas quintas.

Na tourada serão lidados bravos e bonitos touros, oferecidos pelos importantes lavradores da região, como os srs. Samuel Santos Jorge, Viuva Piteira, Antonio Branco Teixeira, etc., e no cartaz figurarão nomes dos mais distintos e aplaudidos artistas e amadores. O grupo de forçados será composto por antigos pegadores, ex-combatentes, o que tem despertado o maior entusiasmo entre os seus camaradas.

Os preços para esta festa de caridade, tanto a corrida de touros, como a excursão, são baratissimos, estando ja a venda os bilhetes na sede da Liga, Calçada dos Caetanos, 18; na Rua do Ouro, 252, e na Tabacaria do Café Chave de Ouro, ao Rossio.

Nacional
HOJE—às 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"**MELHORAMENTOS**

VISITOU esta manhã as obras do Arsenal do Alfeite o ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha visitou hoje de manhã, as obras do novo Arsenal que está sendo construido no Alfeite.

A's 9 e 15, o sr. comandante Magalhães Correia, acompanhado pelos srs. comandante do Estado Maior Naval, Mata e Oliveira, chefe do gabinete e 1.º tenente Soares de Oliveira, ajudante de campo, embarcou num gasolina do Comando Geral da Armada no molhe do Cais do Sodré, que largou imediatamente em direcção ao Alfeite.

A's 9 e 45, chegava-se ao cais da Junta Autonoma do Alfeite, onde o sr. comandante Magalhães Correia foi recebido pelos srs. capitão de mar e guerra Sarmiento Saavedra, presidente da Junta Autonoma; capitão-tenente da Administração Naval, Maldonado Villalobos Vieira, vogal-secretario e engenheiro Almeida Carvalho.

A visita às obras

O sr. ministro da Marinha, acompanhado por todos os officiaes, ingressou na sede da Junta, examinando primeiramente um interessante modelo da primitiva corveta-couraçado «Vasco da Gama».

Depois da visita a algumas dependencias, o sr. comandante Magalhães Correia deu entrada na sala do conselho da Junta, onde se encontravam expostos varios planos das obras que se estão realizando no Alfeite.

Os srs. comandante Sarmiento Saavedra, capitão-tenente Maldonado Vieira e engenheiro Almeida Carvalho, esclareceram o titular da pasta da Marinha, que mostra possuir uma larga bagagem de conhecimentos sobre o assunto.

O sr. ministro da Marinha visitou depois as muitas e diferentes amostras de terras, resultantes das sondagens realizadas até agora.

Terminada a visita á sede da Junta Autonoma, o sr. comandante Magalhães Correia acompanhado pela sua comitiva, dirigiu-se á grande central electrica, seguindo dali em visita ao bairro dos officiaes, cujos edificios são magnificos.

Caminhando depois a pé, através do pi-

nal, todos se dirigem para a nova Escola Naval, cujas obras se encontram bastante adiantadas.

Em seguida duas zórras transportam a officialidade ao Bairro Operario, atravessado pela Avenida Carvalho Araujo, cujos edificios o sr. ministro da Marinha criticou pelo facto de não possuirem casas de banho, o que é na verdade lamentavel.

O sr. comandante Magalhães Correia dirigiu-se depois ao ponto de maior altitude — 50 metros — donde se avista o panorama geral de todas as obras que se estão desenvolvendo no Alfeite.

O engenheiro alemão sr. Herzog, que ali se encontrava, foi então apresentado ao sr. ministro da Marinha, com quem conversou durante algum tempo sobre a marcha dos trabalhos.

Eram 13 horas. Todos se encamparam para a ponte de embarque. O sr. ministro inicia as suas despedidas, exteriorizando tambem as impressões da visita.

O sr. capitão de mar e guerra Sarmiento Saavedra, ao despedir-se do sr. comandante Magalhães Correia, disse:

— Sentir-me-hei satisfeito sabendo que V. Ex.ª leva daqui as melhores impressões. Trabalhamos todos com uma grande boa vontade e com ardente desejo de bem servir a Patria, dignificando a Marinha.

O sr. ministro e a sua comitiva embarcam e o gasolina larga para Lisboa.

* * *

Durante a travessia do Tejo, o sr. comandante Magalhães Correia transmitiu-nos as suas impressões da visita.

Eis as suas palavras:

— A minha impressão sob o ponto de vista geral é boa. Contudo, entendo que o plano da Escola Naval deveria ser, talvez, mais grandioso. Algumas instalações pareceram-me um tanto acanhadas.

«Agora torna-se necessario ultimar as obras urgentemente, porquanto é preciso evitar que, quando o Arsenal estiver concluido, esteja já inutilizada a parte que primeiramente foi construida».

COMO SE DEU O CHOQUE do «Ea» contra o «Rabat»?

Já poucas duvidas restam de que o *Ea* chocou com o *Rabat*, proximo da barra de Lisboa. Embora os peritos portugueses sejam, na sua maioria, de opinião que aquele navio abalroou com uma rocha, tudo parece confirmar a nossa primeira hipotese. O capitão do *Arrulice*, chegado a Barcelona, afirma ter recebido, no dia 14, quando navegava entre o nevoeiro perto do nosso porto, um radio do buque inglês *British Ardur*, informando-o que tinha visto ás 12,30 (hora de Greenwich), do dia 14 um barco de cor escura, de quilha para o ar, á roda do qual boiavam destroços de madeira.

Mas não é só isto.

O sr. Francisco Gestal, inspector da Casa Tejero, a quem pertencia o *Rabat*, encontra-se em Lisboa, onde veio examinar o rombo sofrido pelo *Ea*. O desastre deve-se ter dado assim: O primeiro navio dirigia-se a Cadiz, com um carregamento de carvão asturiano; o segundo vinha de Setubal, com carregamento para um porto inglês. Neblina espessa. Devido a ela ou talvez a uma falsa manobra, os navios abalroaram, o que se comprova por o *Ea* ter incrustada na

prôa a armadura de ferro duma das vigias do *Rabat*, que alguns dos peritos portugueses affirmaram ser um pedaço de ferro que o *Ea* trazia no porão e que, com a violencia do choque, saltou, cravando-se-lhe na quilha.

A tripulação do *Rabat* compunha-se de 15 homens, que devem ter morrido, no desastre, visto até hoje não haver noticias deles. Eis os seus nomes: capitão, Ramón Lestón y Piñero; primeiro official, José González Garcés; contramestre, Antonio Formouso Cotoiro, e marinheiros: Ricardo Abal, Vicente González Fernández, Antonio Gómez Bueno y Andrés Oliveira de Vila; primeiro maquinista, Joaquim Seraste González; segundo maquinista, Ramón Lestón Logo; caldeireiro, Serafim Pozos Santiago; fogueiros: Manuel Otero, Serafim Sanjurjo, Pozos e Antonio Pérez Picos; cosinheiro, José López Fernández; moço, Pedro Formose Logo. Todos naturais da Galiza.

O *Rabat* foi construido em Londres, em 1892. Deslocava 697 toneladas, tendo-se chamado, em tempos, *Pasajes*. O *Ea* é da Companhia Maritima Elanchore.

UMA FALENCIA

A APRECIACÃO da instrução contraditória realiza-se na proxima semana

Ficou hoje concluido, e deve ser entregue amanhã ao respectivo juiz, o relatório dos peritos no exame á escrita da firma falida F. Silva, Limitada.

Nada transpira, como é natural, de positivo, acêrca desse documento, de uma comissão a que presidiu o perito contabilista sr. José Carreira. Mas, se as nossas informações não falham, do relatório se poderá concluir que, possivelmente, contra alguns dos indiciados haverá motivo para manter a indicição, que corresponde á pronuncia.

Parece que são quatro os individuos que, através do relatório, poderão ser objecto da atenção do Tribunal.

A instrução contraditória

Não é ainda esta semana, mas para a outra, talvez terça-feira, que reunirá o Tribunal Colectivo para apreciar, ou julgar—se o termo é o justo—a instrução contraditória alegada pelos indiciados.

Assistem os advogados das partes, mas o acordão é tirado livremente pelos juizes.

Se se mantiver a indicição sobre alguns dos presos — o que se admite — estes agravarão para a Relação da injusta pronuncia, devendo este Tribunal apreciar a questão em Outubro.

Se as nossas informações tambem neste caso não talham, alguns dos principais incriminados recuperarão a liberdade para a semana.

O passivo

Temos dito que os creditos da Covilhã orçam por 300 contos. Podemos dar hoje a nota somatoria exacta dos creditos apresentados pelas 18 firmas da Covilhã, 360.207\$00. Um unico credor excede a importancia de cem contos. A maioria regula entre 20 e 10 contos.

O passivo total da firma falida é de 2.600 contos, numeros redondos, dos quais, como ontem dissemos, alguns dos presos são proprios credores, por pertencerem a outras duas sociedades.

Mais prisões

A proposito de novas prisões que nos constou iam ser feitas, escrevemos ontem no nosso original:

«Podemos confirmar que se vão effectuar mais prisões de individuos ligados á falencia...»

E saiu publicado, inversamente: «Podemos confirmar que se não effectuarão mais prisões», etc.

* * *

Confirmamos hoje que uma prisão se virá a effectuar, por agora, a menos que o relatório dos peritos leve a alargar a rede dos mandados de captura, quanto mais não seja, até apuramento das responsabilidades individuais, que representa, nesta causa, a principal dificuldade juridica.

* * *

O sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira foi hoje sujeito a uma junta medica, no Hospital de S. José, a fim de se verificar se deve abandonar o Limoeiro para entrar no Hospital de Santa Marta.

DETECTIVE

Informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Últimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone Norte 4-50